FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 9 DE AGOSTO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 171

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE A
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

PROCURE O SEU RETRATO NA PÁGINA CENTRAL
do Diario de Lisbôa
e veja se foi premiado no concurso semanal
"Domingo Feliz!"

A XXII VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Outro «camisola amarela»:
Henrique de Castro, do Benfica
A tirada Castelo Branco — Penhas da Saúde foi ganha por Aquiles dos Santos [Sangalhos]

(Dos nossos enviados especiais)

COVILHÃ, 9 — (Pelo telefone) — A etapa Castelo Branco-Penhas da Saude, no total de 77 quilómetros era das mais difíceis da Volta. A partida, em Castelo Branco, no Largo de S. João, foi dada ás 8 horas.

A manhã dominical não impediu que muita gente tivesse acorrido para saudar e despedir-se dos corredores.

Antes da abaladaí o dr. David Paiva, médico da caravana, envergou a camisola amarela ao sportinguista José Pedro de Carvalho.

Como já é habitual, os ciclistas, de início, imprimiram boa velocidade á marcha, distinguindo-se particularmente os representantes do Sangalhos e do Sporting..

Reinava a impaciência no pelotão. Porque os «esticões» sucediam-se a cada momento. Mas todos teimavam em não ceder.

Primeira fuga

Quando se haviam extinguido 10 quilómetros, José Firmino, José Calquinhas e Alberto Carvalho conseguiram, finalmente, isolar-se, conquistando, com relativa facilidade, de início, cerca de 100 metros de avanço sobre o pelotão. Persistindo no seu esforço, foram, gradualmente, ampliando a vantagem e, assim, decorridos mais 6 quilómetros, a distancia aumentou para cerca de 500 metros.

Verificou-se, entretanto, que do pelotão conseguiram sair mais unidades: Manuel Amaro, Virgílio Nunes, Agostinho Brás, Aquiles dos Santos, Henriques da Silva, Armando Ramos, Azevedo Maia e Américo Raposo.

Verificou-se, ainda, que este grupo, pôde, igualmente, conquistar vantagem em relação ao grupo da retaguarda. E logo a seguir, também Lima Fernandes tentou, com êxito, a sua sorte.

A escalada da Gardunha

Ia começar a escalada da Serra da Gardunha. A emoção começava

(Continua na ultima página)

AQUILES DOS SANTOS
o 1.º a chegar ás Penhas da Saude

Na caminhada para Castelo Branco os corredores pedalam vigorosamente, estabelecendo uma longa fila indiana, em perseguição dos que se haviam escapado

Ganhou a corrida
o cavalo menos veloz

BUCKFASTIEIGH (Inglaterra), 9. — Ganhou a corrida o cavalo menos veloz na pista, que chegou, perdido na poeira, com vários comprimentos de atraso.

O «Jockey» do «Blackburn» durante a corrida não seguiu o mesmo percurso que os outros cavaleiros, e no final apresentou um protesto alegando que todos eles tinham encurtado caminho, não contornando uma das balizas, a meio da pista.

Os juizes verificaram que o protesto tinha fundamento, tendo desclassificado os outros cavaleiros, ficando como unico vencedor o «Blackburn», dando 8 para 1 a quem havia apostado nele. — (A. N. I.).

O Chefe do Estado
passou no Buçaco o aniversário da sua posse

Faz hoje, precisamente, um ano que o sr. almirante Américo de Jesus Tomás foi investido nas altas funções de Presidente da Republica.

Por expressa vontade do Chefe do Estado, não se efectuaram quaisquer actos comemorativos. O supremo magistrado da Nação isolou-se com sua esposa no Palácio-Hotel do Buçaco, aonde chegou na sexta-feira e donde deve regressar amanhã a Lisboa. Nem secretários nem qualquer membro da sua Casa Militar o acompanham. Para o Presidente, o dia de hoje foi, portanto, de absoluta tranquilidade, de acordo com os seus desejos e correspondendo ao espírito de simplicidade que tem revelado sempre, aliás, no exercício do seu elevado cargo e que tem sido um dos motivos das simpatias que tem conquistado em todos os pontos do País que tem visitado.

No Palácio de Belém têm sido, porém, entregues muitos cartões de cumprimentos ao sr. almirante Américo Tomás.

O duque de Edimburgo
vai ser proposto príncipe consorte para poder representar a rainha até ao nascimento do seu terceiro filho

LONDRES, 9 — Alguns membros do Parlamento vão pedir que o príncipe Filipe, duque de Edimburgo, seja nomeado príncipe consorte — anuncia hoje o «The Empire News and Sunday Chronicle».

Com efeito, como a rainha Isabel II tem de «anular todos os seus compromissos» não poderá presidir á sessão de abertura do novo Parlamento, a eleger brevemente. De acordo com os precedentes, é o «Speaker», seja o presidente, da Camara dos Lordes, quem a substituirá, pois o príncipe não tem qualquer título que lhe permita representar a rainha num acto legislativo. Esta a razão por que, segundo o «The Empire News and Sunday Chronicle», muitos parlamentares, em especial trabalhistas,, gostariam que o duque de Edimburgo representasse a soberana, por ocasião da inauguração do novo Parlamento. Para isso, terá de

(Continua na página 5)

Ao descer na pequena estação escocesa de Ballater, para se dirigir ao Castelo de Balmoral, onde vai repousar, a rainha Isabel II sorria com satisfação para o povo que a aclamava

A notícia da visita de Kruchtchev
é comentada nos Estados Unidos com alívio, mas sem entusiasmo

WASHINGTON, 9. — A impressão de que o Governo norte-americano foi sagazmente manejado pelo chefe do Governo russo, que se teria servido da crise de Berlim para obter os seus fins, concorre para que a próxima visita do «leader» soviético seja mal encarada em alguns meios oficiais e particulares de Washington.

De modo geral, a notícia foi recebida com alívio, mas sem grandes manifestações de entusiasmo. Alguns deputados do Congresso, dirigentes religiosos e personalidades particulares protestaram contra o facto de que um homem com o passado do chefe do Kremlin visitasse o país como convidado oficial do Governo de Washington. Contudo, os inquéritos publicos demonstram que o povo norte-americano, na maioria, concorda com a sua vinda. Pelo menos — acentua-se — vem Kruchtchev ver os Estados Unidos.

Isto não obsta, porém, que muitos Norte-americanos estejam convencidos de que Kruchtchev está a jogar Berlim como um refém. Acumulando ameaças sobre a cidade, extorquiu aos Estados Unidos um convite que o fará aparecer aos olhos de muitos países neutrais — e dos povos russo e chinês — como um construtor de paz e de boa vontade internacional. Por outro lado, preparando o seu encontro com Ei-

(Continua na 5.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

MISSAO BEM SUCEDIDA

DO Rio de Janeiro chegou ontem no «Vera Cruz» a missão chefiada pelo prof. Caeiro da Mata que foi convidar o Presidente da Republica do Brasil a participar nas festas henriquinas, transformadas assim em festas da comunidade luso-brasileira. A morte do infante é realmente um marco na evolução portuguesa; em 1460 haviam sido lançados verdadeiramente os trampolins para os saltos poderosos e decisivos do conhecimento do resto do Mundo. Rompera-se a cortina de lendas e de interesses que vedava meio Mundo; a maior parte das ilhas haviam sido descobertas e eram excelentes pontos de referência e reabastecimento; a costa africana havia sido bordejada até muito longe; e em transacções comerciais essa empresa mostrara-se bem lucrativa, embora por vezes á custa da humanidade que a deveria inspirar. Os homens que sucediam ao infante poderiam ousadamente tentar a India, dobrando a ponta sul do continente, poderiam atirar-se ao mar largo até outras terras que se sabia existirem e encontrariam as Indias Ocidentais e o Brasil. O quinto centenário da morte do infante marca assim verdadeiramente o ponto culminante da preparação e realização da maior epopeia lusa. Ficariam por isso incompletas as comemorações se nelas não participassem todos os membros da comunidade lusitana. Chegou a missão portadora do convite e o homem publico que a chefiou bem pode dizer: «Estou seguro de que uma grande jornada histórica vai ser essa em que as duas pátrias irmãs aqui se encontrarem e abraçarem na pessoa dos seus prestigiosos Chefes. E uma nova e prometedora hora soará para as relações luso-brasileiras».

FEIXE DE NOTICIAS

HORAS terríveis devem ter sido as ultimas da sr.ª D. Josefina Martins, de Carviçais, na encosta pedregosa e rude das margens do rio Tua. Durante dias não apareceu em casa de seu filho, o soldado da G. N. R., António Carlos Martins. Procuraram-na por todo o povo e ninguém dela dava indícios. Do povoado passaram ao termo. Barrancos, pedreiras, lameiros e montes tudo foi rebusccado e esquadrinhado. Por fim apareceu o cadáver no meio de um silvado ao fundo de uns penedos. Caíra do alto da pedra e ficara no meio das silvas, toda picada, a sangrar, até morrer. Horas, talvez dias...

✱ Da sua viagem á ilha da Madeira regressou o eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, que se mostrou satisfeito com a viagem e anunciou que brevemente irá aos Açores com igual finalidade. Disse o ministro que em breve serão iniciadas as obras do aeroporto de Porto Santo, para nele serem instalados os serviços de abastecimento de aviões que partam do futuro aeroporto do Funchal para o continente, isto em consequência deste campo não dispor de espaço suficiente para o efeito. Manifestou-se sensibilizado com as provas de afectuoso carinho com que foi recebido pelas populações e autoridades da ilha. Foram todos — afirmou — muito simpáticos ao evidenciar a sua gratidão pela forma como o Governo tem atendido as suas justificadas aspirações.

✱ Ana Maria Barros Martins tinha dois anos de idade. Nasceu nesta época de meçanização da vida e transportes rápidos como o vento. Na era do ano e da velocidade. Pois á miudinha foi o aço e o motor que a mataram ontem, sob a forma de uma camioneta. Estava a Ana Maria sentada á porta de sua casa humilde, em Casal de Figueiras, perto de Setubal. Junto da miuda a avó Celeste da Ascenção. Passou uma camioneta enorme destas que têm mais força do que S. Cristóvão e que parecem ser capazes de transportar o Mundo. Passou, mas não foi longe. Um semieixo partido. Os travões igualmente partidos e eis o mastodonte, na estrada, a recuar, sem que o motorista nada pudesse fazer. Foi contra um muro que derrubou e depois esmagou essa vida em flor, enquanto a sr.ª Celeste da Ascenção conseguia fugir ao monstro.

JORNAL PEQUENO

COM o sr. Presidente do Conselho trabalharam os srs. ministros da Presidência e da Defesa Nacional. ✱ Em Vila Nova de Milfontes, onde residia, o pescador João Rodrigues, de 37 anos, natural de Sines, casado e com filhos, foi para o mar na sua faina do ganha-pão. Não voltou a aparecer. O barco com peixe, foi encontrado á deriva. ✱ Em Avidos, Vila Nova de Famalicão, declarou-se incêndio na casa de lavoura de Joaquim Ferreira Leite, onde morava o feitor Manuel Ferreira Ribeiro. Casa, cortes, cercal, palheiro, mobiliário, tudo as línguas de fogo lamberam e devoraram. 400 contos de prejuízos. ✱ Em Gondomar morreu afogado no rio Douro Rodrigo dos Santos Silva, de 11 anos. ✱ No rio Saltedouro, em Ruivães, morreu afogado Manuel Neto, pastor, de 16 anos.

CARREIRAS AÉREAS

Parte amanhã para a África o presidente do conselho de administração da TAP

Para a sua primeira visita a África, Luanda e Lourenço Marques em particular, parte amanhã o sr. eng.º Alfredo Queirós Vaz Pinto, presidente do conselho de administração dos Transportes Aéreos Portugueses, que vai certificar-se pessoalmente dos problemas relacionados com as carreiras aéreas entre a Metrópole e as duas principais províncias ultramarinas portuguesas e contactar com as autoridades locais e os dirigentes das companhias aéreas D. T. A. e D. E. T. A., com o objectivo de estabelecer um acordo de mutuas vantagens e de grande utilidade para o publico.

Está em estudo a possibilidade de aumento do numero de carreiras semanais entre Angola e Moçambique e Lisboa.

As receitas da T. W. A.

A receita líquida da T. W. A. no segundo trimestre do ano corrente, não tomando em conta a reserva para impostos, foi de 8.129.000 dólares, segundo anunciou o presidente daquela companhia, Charles S. Thomas, que afirmou ter sido a melhor receita na história da T. W. A. No período equivalente do ano anterior a empresa sofrera uma perda de 864.000 dólares.

Apesar das tradicionais perdas durante o primeiro trimestre deste ano, no montante de 3.778.000 dólares, a modificação da posição financeira da T. W. A. no período de seis meses foi de facto impressionante. Em 1958, a T. W. A. sofreu, no mês de Junho, um prejuizo de 11.923.000 dólares, contra um lucro, no mesmo período do ano corrente, de 3.972.000 dólares. Depois de feita a reserva para impostos no valor de 2.408.000 dólares, a T. W. A. obteve um lucro líquido nos primeiros seis meses do ano corrente de 1.564.000 dólares, ou seja, 9 dólares e 23 centimos por acção. Tomando em consideração os prejuizos sofridos nos primeiros seis meses de 1958 e os lucros no período correspondente de 1959, a receita líquida realizada pela T. W. A. no período de um ano foi de 15.895.000 dólares.

O sr. Thomas afirmou que muitos factores contribuiram para a recuperação financeira da T. W. A., entre os quais o extraordinário êxito dos «jactos» «Boeing 707», que iniciaram serviço em Março dentro dos Estados Unidos com um factor de utilização da capacidade de transporte de 94 %, bem como a importante reorganização da companhia.

VIDA RELIGIOSA

Cantou missa nova um engenheiro que escolheu o sarcedócio

Na igreja paroquial de Santa Maria de Belém, no mosteiro dos Jerónimos, cantou hoje a sua missa de festa o novo sacerdote José Manuel Rocha e Melo, da Companhia de Jesus, engenheiro civil pelo Instituto Superior Técnico, do curso de 1948, que trocou a sua profissão pelo apostolado.

A cerimónia religiosa teve começo ao meio-dia, e a ela assistiram numerosas pessoas de ambos os sexos e de várias classes sociais.

O novo padre — que é filho primogénito do engenheiro José da Rocha e Melo — distribuiu muitas comunhões, e, no fim da missa, foi cumprimentado e felicitado, não só pelos seus familiares, mas por todos os presentes.

40 anos de sacerdócio

Na igreja da Penha de França, e por iniciativa da respectiva freguesia, houve hoje uma simples, mas significativa homenagem ao padre Francisco Vakkers, que celebra quarenta anos de profissão sacerdotal e que há quatro anos se encontra em Roma, como director espiritual do Colégio Português, para cujo cargo foi escolhido pelo nosso episcopado.

O padre Francisco Vakkers, de origem holandesa e naturalizado português, exerceu os cargos de professor do Seminário dos Olivais, de 1932 a 1947, e de pároco da freguesia da Penha de França, 1952-1955.

Actualmente, está passando as suas férias no nosso País.

Pelas 11 horas, no altar-mor, lindamente decorado e iluminado, o homenageado celebrou missa solene, acompanhada a canticos pelas Irmãs da referida freguesia. Acolitaram o celebrante os reverendos João de Brito Apanágio e Manuel Heysters, o prior e o coadjutor mais velhos, respectivamente.

Terminada a missa, houve, na sacristia, a apresentação de cumprimentos e felicitações pelos paroquianos, e pelo clero, tendo o padre Vakkers agradecido a homenagem e as palavras de muita estima e carinho que lhe foram dirigidas.

Associaram-se á festa todos os organismos católicos da freguesia.

A noite, na residência dos padres dos Sagrados Corações, haverá um jantar intimo, também de homenagem ao reverendo Francisco Vakkers.

A URBANIZAÇÃO do Monte Abraão, em Queluz

SINTRA, 9. (Pelo telefone). — Tendo-lhe sido apresentada uma proposta de alteração ao plano de urbanização do Monte Abraão, em Queluz, cujas áreas a ajardinar são excessivas, a Camara resolveu que o processo baixe aos respectivos serviços, para se procurar uma solução económicamente viável, substituindo-se as áreas a ajardinar por espaços livre, que deverão ser entregues ao Município com as alterações e obras previstas.

O 11.º aniversário da Casa de Repouso dos Alfaiates

ALBARRAQUE, 9 — (Pelo telefone)—Para comemorar o 11.º aniversário da Casa de Repouso dos Alfaiates de Portugal, excelentemente instalada nesta localidade, houve esta tarde uma visita aos treze internados, por parte de pessoas das suas famílias, pelos srs. António Casquilho, José Luís da Rosa, Silvério Marques e Raul Lopes, respectivamente presidentes da assembleia geral e da direcção, secretário e tesoureiro, e por numerosos associados.

Depois de percorridas as três camaratas, a casa de jantar, a sala de estar, o balneário e o jardim, foi servido um beberete aos visitantes e aos internados.

A pousada da Beira-Ria começou a ser construida

MURTOSA, 9. — Começaram os preparativos para a construção da pousada de Beira-Ria. Ficará no lugar do Moranzel, denominado Bico do Moranzel, da freguesia da Torreira. Os primeiros materiais para a construção já chegaram. Foi feliz a escolha do local, pois em toda a região de Aveiro, banhada pela Ria, nenhuma outra oferece maiores vantagens. Do local se desfruta o maior horizonte da Ria em toda a sua diversidade panoramica.

A 2.ª Volta Aérea a Portugal

Na primeira quinzena de Setembro, o Aero-Clube de Portugal vai promover a 2.ª Volta Aérea a Portugal.

A inscrição está aberta na sede do clube organizador, Avenida da Liberdade, 226, Lisboa.

NECROLOGIA

Manuel José Nunes

Confortado com os sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu o sr. Manuel José Nunes, de 85 anos, viuvo, aposentado da Casa de Bragança, natural de Alfaiates (Sabugal).

O extinto era pai do sr. Eduardo Carlos Nunes, das sr.as D. Ilda Maria Nunes, D. Angela Candida Nunes de Aguiar e do sr. Jorge Nunes, e sogro da sr.ª D. Maria Teodora Rua Nunes e do sr. António Bernardo de Aguilar.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da Basílica da Estrela, para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

Terra Santa 1959
Maravilhosa viagem organizada em colaboração com a TRANS WORLD AIRLINES, e obsequiosamente acompanhada pelo Rev. Sr. Cónego Dr. Sezinando Rosa, visitando-se:
ROMA, CAIRO, JERUSALÉM, DAMASCO, BEIRUTE, ATENAS
Partida a 29 de Agosto — Chegada a 14 de Setembro
COM FACILIDADES DE PAGAMENTO
Inscrições e Informações no
Turismo «SANTA MARIA»
(Agência da classe A)
RUA AUREA, 292, 1.º
Telefs: 21905 e 28686
LISBOA

No Alvalade
Cafés, Chás, Farinhas e outros produtos d'A Mariazinha
Nada existe de melhor
Enviam-se pelo correio
Peça a Tabela de Preços
Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente á Igreja) - Lisboa-5
Rua Barros Queiroz, 28 - Lisboa-2

Restaurante «IMPERIAL»
CARREGADO
Nova gerencia — Novo serviço
NOVAS INSTALAÇÕES

A CIDADE

Caso do dia

Outra questão semelhante á que aqui foi narrada, de suposta desobediência num caso de infracção ás regras do transito, mas sem as bases legais, foi posta a julgamento no Tribunal de Polícia.

Aparece uma vendedeira ambulante, com licença para exercer o seu mister e que, ás 10 horas da manhã, se encontrava em frente da porta da escada do prédio onde mora a mostrar a uma filhita o braço do qual, momentos antes, lhe havia sido tirado sangue, para uma análise. Farta de ser presa, para pagar multas, sob a acusação de estar parada na rua, á espera de fregueses, mal viu o autuante, que ela já conhece, tratou de transpor a porta da escada. O guarda correu sobre ela, e ainda a agarrou pelas costas, ficando com parte da sua blusa nas mãos. Ela meteu-se dentro de casa. Duas horas depois saiu e nessa altura foi presa pelo autuante, acusada de desobediência, por se recusar a ir á esquadra.

Interrogado o autuante, este declarou que pretendia levá-la á esquadra, apenas para a autuar, mas como ela, a princípio, se recusasse, prendeu-a.

Ponderou o juiz:

—Se ela tinha licença, o sr. autuante não necessitava de levá-la á esquadra para a autuar. Passava-lhe o recibo da multa no local. Se ela estava no passeio, a conversar e a impedir o transito, devia ser autuada por infracção. Código da Estrada.

— É que as vendedeiras estão quase sempre paradas na rua á espera de fregueses...

— E estarão de facto á espera de fregueses, ou a descansar um pouco, devido ao peso dos carregos que levam? É necessário ver que, muitas vezes, elas param para descansar; e os srs. autuantes, pela prática que têm, sabem bem distinguir uma coisa da outra. Elas têm licença, e o que a postura diz é que não podem estar paradas á espera de freguês. Quer dizer que elas não podem manter-se fixamente, no mesmo local, como se tivessem alugado um terrado, á semelhança do que sucede nos mercados e noutros sítios das ruas da cidade, onde podem manter-se no mesmo local.

— Neste caso, a desobediência é nítida, e não oferece a menor duvida! — exclamou o autuante.

— Não está verificada a desobediência, pois se o sr. autuante lhe podia passar o aviso da multa no local, visto ter os elementos de identificação através da licença, ela não tinha de ir á esquadra para esse efeito. Não lhe parece? — acentuou o magistrado.

O autuante sorriu-se e encolheu os ombros, como quem diz: «Tem razão o sr. dr. juiz».

A mulher foi absolvida.

As leis são para se cumprirem; mas não se deve exagerar, pois isso cria injustiças e antipatias desnecessárias.

A missão do Tribunal de Polícia é mais delicada que a de outros tribunais, pois é o que está mais em contacto com os humildes e desamparados da sorte. Por isso se impõe que eles sintam que a justiça é recta, inflexível e rigorosa quando há motivo para punir, mas não condena por condenar.

Pelos hospitais

MORTE SUBITA — Na sua residência, Rua Vieira Portuense, 82, 2.º, adoeceu subitamente Maria da Piedade Marques, de 75 anos, que faleceu pouco depois. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Conhecer melhor a cidade

Prosseguindo no seu plano de visitas culturais, a Associação dos Inquilinos Lisbonenses promoveu, esta tarde, uma visita dos seus sócios á estação da Companhia das Águas de Lisboa, nos Barbadinhos, onde o chefe da respectiva secção, agente-técnico de engenharia sr. António Silva, recebeu e prestou aos visitantes todos os esclarecimentos sobre o funcionamento daquela estação de filtragem e bombagem.

Desporto na praça publica

Na Praça António Sardinha, na freguesia da Penha de França, todas as tardes, crianças ricas e pobres, entusiasmadas com o hóquei em patins, praticam a patinagem, amparando-se umas ás outras e emprestando o material ás que o não possuem. Aqui, como em muitos casos e lugares, o desporto fomenta a solidariedade e a amizade

Professores estrangeiros de visita a Portugal

VIANA DO CASTELO, 9. (Pelo telefone). — Os professores estrangeiros do Clube Internacional de Brest, que andam a visitar o nosso País, estiveram hoje nesta cidade, depois de terem passado por Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Ofir e Esposende. Deram um passeio ao Monte de Santa Luzia, onde lhes foi oferecido um almoço pelos professores do Liceu Alexandre Herculano.

Á tarde, assistiram ao V Festival Folclórico Internacional em Santa Marta de Portuzelo. Regressam aos seus países na quarta-feira.

O PORTO pelo teletone

Queda a bordo

PORTO, 9. — Quando trabalhava a bordo do vapor inglês «Denis», deu uma queda o estivador Albertino Dias Ribeiro, de 22 anos, residente na Rua Arménia, em Miragaia, que sofreu fractura de um braço e contusão torácica, pelo que recolheu ao Hospital da Misericórdia.

Acidente de viação

Também recolheu áquele hospital o lavrador José Mesquita, de 50 anos, casado, residente no lugar de Ferreira, Sabrosa, que sofreu fracturas da coluna e de uma clavícula, por ter chocado com um automóvel, quando seguia de bicicleta.

Desastres no trabalho

Deram igualmente entrada no Hospital da Misericórdia, por terem sido vítimas de acidentes, quando trabalhavam, os operários Delfim Moreira, de 45 anos, solteiro, residente em Fanzeres, e António Augusto Pereira dos Santos, de 42 anos, casado, morador em Canelas, Gaia, que sofreram várias fracturas e ferimentos.

CARTAZ DO PORTO

SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Quando nasce o amor».
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O assassino da voz meiga».
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Nescimento de um Império».
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O terror no mar».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O conde Max».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Desfolhando a margarida».
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A loira ciumenta».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Chegou a tua hora».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O império dos malvados».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A serpente».

Os temporais semeiam a desolação e miséria em terras de Bragança

BRAGANÇA, 9 — Os temporais que assolam esta região constituem uma verdadeira praga. As pessoas de 70 ou 80 anos não se lembram de tamanhas inundações e de tanta desgraça.

Principalmente em Laviados, Vila Meã, Deilão e S. Julião, em Lombada e Gimonde, povoações deste concelho, em trovoadas, acompanhadas de trombas de água jamais presenciadas e de pedras de granizo de tamanhos descomunais, destruiram fertilíssimas veigas, batatais e toda a qualidade de produtos hortícolas, vinhas e árvores de fruto das mais prometedoras, moinhos, muros devedação dessas propriedades, etc., no valor de muitas centenas de contos, senão milhares.

Os pequenos rios, principalmente o rio Frio, que correm nos povos e vão desaguar no Sabor, engrossaram extraordinàriamente e arrastaram as culturas nos campos que os bordejam. E não só as culturas. A inundação veio inesperadamente e apanhou de surpresa as populações. Em Laviados e Gimonde houve pânico. Pessoas fugiam e gritavam e procuravam salvar, com risco das próprias vidas, alguns haveres de suas casas, inundadas até ao primeiro andar. Afogaram-se muitas crias encerradas nas lojas, e batata, cereal, farinha, carnes fumadas, vinhos, recolhidos nos pavimentos inferiores, foram arrastados na enxurrada. Árvores de grande porte, nas margens do Sabor foram arrancadas e levadas na corrente. Com esses choupos, macieiras, nogueiras, etc., foram também 16 carros de bois pertencentes a lavradores de Laviados. Estavam perto das margens do rio Frio e da ribeira de Caravela e não mais foram vistos.

Para se fazer uma ideia das destruições causadas, digamos que em Laviados, na loja da habitação de Florência Mouro Vinhas, viuva, proprietária, morreram afogados uma vaca, dois jumentos e dois suinos; na de seu filho Maximino Vinhas, casado, agricultor, duas jumentas; na de António Berça (Rabal), casado, proprietário, três cevados, uma burra, mais de 20 galinhas e 20 coelhos, e, de um armazém, foram-lhe arrastadas grandes quantidades de batata, farinha, cereal, carne de porco, pão cozido, etc.; do estabelecimento comercial do sr. José Manuel Vinhas, casado, foram arrastadas grandes quantidades de adubos e de mercearia, uns 60 almudes de vinho, com a destruição das quatro pipas que o continham, etc., no valor total de mais de vinte contos; Valdemiro, Marrão, casado, proprietário e guarda-rios, ficou sem muita roupa de cama e de vestir, levada, igualmente, de sua casa, e foi, ainda, um dos que mais prejuizos teve com a perda de um moinho, de um palheiro, de batatais e hortas de muito valor.

Fenómeno teratológico

HONITON (Inglaterra), 9 — Com dois corpos, quatro patas traseiras, quatro orelhas, quatro olhos, três caudas e uma cabeça, nasceu ontem um leitão.

O monstro, produto do cruzamento entre duas raças de porcos, consegue sobreviver. — (A. N. I.).

O ACHADO das moedas de oiro no Algarve

OLHÃO, 9 — (Pelo telefone) — A G. N. R. desta vila prossegue nas investigações sobre o aparecimento de uma panela com moedas de oiro do tempo de D. Maria I, em Moncarrapacho, durante os trabalhos de demolição de uma casa, no local onde vai ser construida a nova sede da Junta de Freguesia.

O achador, João António Edmundo, coveiro naquela aldeia, sabendo do valor das moedas, procurou vender algumas e deu outras a amigos. Já estão, porém, quase todas em poder da G. N. R., faltando recolher apenas doze.

No tal eram 121 moedas.

MORREU NO BANHO em S. Julião da Barra

Quando tomava banho, em São Julião da Barra, sentiu-se, subitamente, indisposto e sucumbiu pouco depois, um homem que aparenta a idade de 45 anos.

O corpo foi conduzido para o Instituto de Medicina Legal.

GRANDE CAMPANHA ECONÓMICA PARA UMA MAIOR EXPANSÃO DOS SEUS ACREDITADOS

SAPATOS mirita

Convida-se todo o público a visitar a Sapataia MIRITA, na Av. Almirante Reis, 6-G, em Lisboa, onde encontrará uma nova modalidade de venda

CALÇADO DE TODOS OS GÉNEROS AO PREÇO DO FABRICANTE

TEATROS E CINEMAS

Atras do reposteiro

O actor Fernando Gusmão acedeu ao convite, que lhe foi dirigido pelo empresário Vasco Morgado, para ensaiar a peça «Patate», que será estreada no Teatro Avenida, possivelmente a 28 do corrente.

—O actor João Villaret, em meados do próximo ano, projecta recomeçar a digressão pelo Ultramar, que o ano passado interrompeu em Lourenço Marques.

—Segue amanhã para Espanha a vedeta internacional Carmen de Lirio, que há dias se encontra em Lisboa.

—Com o original de Ramada

(Continua na 13.ª página)

HOJE — DOMINGO NO

COLISEU

Emp.ªs Ricardo Covões (Filhos) e Teatral Avenida, Lda. — Tel. 31997

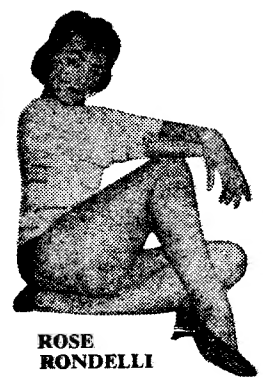
2 SESSÕES ÀS 21 E 23 HORAS

COSTINHA

Ootimos autores! Muita graça! Boa música! Muita alegria! Crítica oportuna! Mais de Um elenco colossal! 100 pessoas em cena!!!

COM O RETUMBANTE ÊXITO DO MOMENTO

A GRANDE REVISTA POPULAR



ROSE RONDELLI

HA' FEIRA NO COLISEU!

ESPEC. P.ª AD. M/ DE 17 ANOS

ALVARO PEREIRA

2 deslumbrantes finais de acto!
2 vibrantes bailados de
CHARLES
DAS SUAS «GIRLS» E BAILARINOS!

CARLOS ALVES

Ao ÚLTIMO FIGURINO

Inaugurou os preços de fim de estação com grande variedade de SEDAS e ALGODÕES nacionais e estrangeiros

•

1.º andar — vestidos, casacos e tailleurs

RUA GARRETT, 26 — LISBOA

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27173

15,15, 18,15 e 21,30 (M/12 anos)

A maior epopeia da América!... contada pelo maior mestre do cinema!

ALIANÇA DE AÇO

com Barbara Stanwyck e Joel McCrea

EDEN TEL. 20768

15,30, 18,30 e 21,45 (M/17 anos)

Orson Welles, Alida Valli, Joseph Cotten e Trevor Howard em

O 3.º HOMEM

de GRAHAM GREENE

ALVALADE Telefone 53080

15,45 e 21,45 (M/12 anos)

Uma inesquecível produção de Cecil B. De Mille

ALIANÇA DE AÇO

com Barbara Stanwyck e Joel McCrea á frente de milhares de figurantes

ODEON Telefone 26282

15,15, 18,15 e 21,30 (M/17 anos)

Marisa Allásio em

CARMELA É UMA BONECA

Uma comédia picante e maliciosa

ROYAL TEL. 845037

21.00 (M/17 anos)

OS MISERÁVEIS com Jean Gabin

TUNEL DO AMOR com Doris Day

CINEMA IDEAL

21,00 (M/12 anos) Cinemascope

O HOMEM QUE VEIO DE LONGE

ESCRAVOS DA BABILONIA

TERRASSE TEL 20017

21.00 (M/17 anos)

ALTA ESPIONAGEM

SENECHAL, O MAGNIFICO

TIVOLI TEL. 50595

Tudo o acusava! Tudo o ameaçava! Mas estava inocente!

A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M/17 anos)

SEM ALIBI com O. E. Hasse

POLITEAMA TEL. 26301

15,15, 18,15 e 21,30

Êxito total!

A história de três vidas debatendo-se na teia de um segredo.

O FILHO QUE NÃO VOLTOU

com Ethel Barrymore, Carolyn Jones, Stuart Whitman e Cecil Kellaway

Adultos (Maiores de 17 anos)

CONDES TEL. 22523

15,15, 18,15 e 21,30 (M/12 a.)

Reposição do filme que todos desejavam ver novamente

OS 10 DA LEGIÃO

com Burt Lancaster e Jody Lawrence

AVIS Tel 47163

15,30 e 21,45 (M/12 anos)

Uma história de amor excepcionalmente dramática

NUNCA DIGAS ADEUS

com Rock Hudson e George Sanders

PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer)

21,30 (M/17 anos) Cinemascope

A LESTE DO PARAÍSO c/ James Dean

APAIXONADAS com Doris Day

ESPLANADA PORTUGALIA

21,30 (M/12 anos) Vistavision techn.

OS SETE GAROTOS

O SEGREDO DOS INCAS

IMPÉRIO Tel 55134/5

15,15, 18,15 e 21,30 (M/17 anos)

2.ª SEMANA

Mylène Demongeot Henri Vidal Isa Miranda

no filme de alto sentido passional e invulgar realismo

A MULHER QUE COMPROU O AMOR

AR CONDICIONADO

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15,15, 18,15 e 21,30 (M/17 anos)

ROBERT RYAN, ALDO RAY e TINA LOUISE em

TENTAÇÃO

Uma fustigante história de paixões acesas!

AMBIENTE REFRIGERADO

MONUMENTAL TEL. 55131

15,15, 18,15 e 21,30 (M/12 anos)

2.ª SEMANA

Uma história cheia de encanto e ternura

O REBELDE ORGULHOSO

c/Alan Ladd e Olivia de Havilland

CAPITÓLIO TEL. 27493

NO TERRAÇO 21,15 (M/17 anos) Cinemascope col.

UM SOLTEIRO EM PARIS com Tony Curtis

BEIJO DE FOGO com Jack Palance

RESTELO Telefone 510375

21,45 (M/12 anos) Cinemascope

TARZAN E A TRIBO NAGASU com Gordon Scott

CINE 12 TEL. 48560

21,00 (M/12 anos) Cinemascope

ESCRITO PELO DESTINO

DUELO DE GIGANTES

CASINO ESTORIL

CORAÇÃO, NÃO BATAS MAIS com Hardy Kruger

21.30 (M/17 anos)

ABC

EMP. TEATRAL ABC, LDA.—Tel. 366745

Às 21 e às 23 horas

PARA MAIORES DE 17 ANOS

JOSÉ MIGUEL APRESENTA HOJE, ÚLTIMO DIA

A SENSACIONAL REVISTA

MULHERES À VISTA!

CAMPO PEQUENO

Abre amanhã a bilheteira dos Restauradores, 7

para a nova apresentação de

João Núncio

5.ª FEIRA, 13, ÀS 22 HORAS

com ele alternando outro bom cavaleiro

David Ribeiro Teles

Os espadas desta sensacional nocturna são

José Trincheira e Alfredo Sanchez

o Leão do Alentejo e o venezuelano que triunfou em Portugal

FORCADOS AMADORES DA ESTREMADURA

de que é cabo o Ex.mo Sr. Miguel Morais Correia da Cunha

8 touros de casta espanhola, 4 de João Branco Nuncio (Morube) e 4 de David Ribeiro Teles

PREÇOS DESDE 22$50 Maiores de 12 anos

Teatro MONUMENTAL

HOJE ÀS 21,45 H.

P.ª Maiores 12 anos

vasco morgado apresenta

LAURA ALVES em O BAILE

Uma obra prima do teatro moderno

de EDGAR NEVILLE

RUI DE CARVALHO

PAULO RENATO

PREÇOS DE VERÃO desde 5$00 ar refrigerado

ESPECTÁCULOS VASCO MORGADO, LDA.

Ás 22 horas

NOITE DO TEJO

Ás 23 horas

MÚSICA E LUZ

Hoje, entradas desde 5$00; Estudantes e soldados 2$50

O mesmo bilhete dá direito a assistir aos dois espectáculos.

(Para 12 anos)

FIXE a sua RESIDÊNCIA ou faça férias num dos 20 APARTAMENTOS com: — *Banho*, Aquecimento, *Música* e Telefone, da

No *Verão* No Outono No *Inverno* Na Primavera

VÁ, com a família ou amigos, *Almoçar*, Tomar chá, *Jantar* e Cear, na

Estalagem do Senhor da Serra

Telefs 960175 960176 - BELAS - a 6 km. de Lisboa

Vários e amplos locais para

CASAMENTOS, BAPTISADOS e BANQUETES

Ambiente delicioso - Preços acessíveis

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em AGUEDA na AGÊNCIA CONDE e CAFE' SANTOS.

Noticiário do estrangeiro

A situação na Argélia
e na União da Africa do Sul
objecto de várias moções
votadas na Conferência de Monróvia

MONRÓVIA, 9.—Na Conferência dos Países Independentes de África, que ontem terminou, votaram-se várias moções. A propósito dos Camarões, a conferência «acolhe com satisfação a independência do país, sob administração francesa, independência que se tornará efectiva em Janeiro próximo; deplora a situação actual e considera que as eleições livres, fiscalizadas pelas Nações Unidas, antes da independência, são o meio mais eficiente e democrático para resolver a situação actual; apela para a consciência universal e para as Nações Unidas, para que auxiliem os esforços da Conferência de Monróvia que têm por objectivo inscrever a questão na próxima Assembleia Geral da O. N. U.; convida o Governo e a Oposição, no interior e no exterior do território dos Camarões, para se reunirem, de modo a encontrarem uma solução justa para todos os diferendos». A conferência oferece os seus «bons ofícios» para obter, por meios apropriados, a realização destes objectivos.

Por outro lado, a moção acerca da Argélia reafirma, em termos ainda mais incisivos, as conclusões já aprovadas em Abril de 1958, na Conferência de Accra. «Considerando que é por meio de negociações entre as partes em causa, que se poderá chegar a uma solução justa, pacífica e democrática, de acordo com a Carta da O. N. U., e tomando boa nota da vontade do Governo provisório argelino, em entrar em negociações com o Governo francês, exorta a França a reconhecer o direito do povo argelino á autodeterminação e á independência, a pôr termo ás hostilidades, a retirar as suas tropas da Argélia e a entrar em negociações com o governo provisório da republica argelina».

A Conferência apela para os membros da N. A. T. O. com o objectivo de incitarem a França a renunciar ao uso das armas fornecidas por esta organização, na Argélia. Pede aos amigos e aliados da França «que usem a sua influência junto do Governo francês para acabar com a efusão de sangue na Argélia e permitir a realização das legítimas aspirações do povo argelino á independência. Denuncia a utilização de tropas africanas na Argélia, e diz «esperar que todos os povos do Mundo apoiem e reconheçam o «governo provisório da Republica argelina».

A moção ácerca da discriminação racial «nota com inquietação a maneira implacável como o Governo sul-africano conduz a sua política de *apartheid*», condena a discriminação racial e a segregação, sob todas as formas e onde quer que se revele, em todo o Mundo; e convida os membros da O. N. U. e todos os povos do Mundo a associarem-se ás moções aprovadas nas Nações Unidas, em Bandung e em Accra, «condenando esta prática desumana».

«A Conferência, profundamente inquieta com a situação no Sudoeste Africano, declara que este território se encontra, de facto, debaixo da tutela das Nações Unidas, insiste junto do Governo da União Sul-Africana para que aplique as resoluções da A. N. U. e apela para aquela organização, a fim de que fixe a data para a independência do território».

Para terminar, a Conferência convida o Governo britanico «a pôr termo ao estado de urgência na Niassalandia, a libertar todas as pessoas que se encontram detidas ilegalmente e a levantar a interdição respeitante ao Congresso Africano da Niassalandia. Convida também o Governo britanico a respeitar a Carta da O. N. U. e a ter em linha de conta as aspirações políticas do povo da Niassalandia. — (France Presse).

A satisfação do povo britânico
perante o esperado aumento
da família real

(Continuação da 1.ª página)

ser designado, oficialmente, príncipe consorte. — (F. P.).

A satisfação do povo britanico

LONDRES, 9 — «Um frémito de alegria agitou toda a Comunidade Britanica, após o anuncio feito pelo palácio de Buckingham, alegria que se deve inteiramente ao júbilo que a rainha e seu esposo sentem pelas perspectivas de verem aumentada a família real» — escreve o «Times» em editorial.

«Isto porque os súbditos participam na felicidade da rainha como se fosse a sua própria felicidade. E' nesta altura que a lealdade se transforma em afeição sincera».

O jornal acrescenta: «Apenas outra das nossas rainhas experimentou a alegria de ver a família aumentada a este ponto — já há mais de um século que nasceu a princesa Beatriz, filha mais nova da rainha Vitória».

«Porque a Monarquia se torna de geração para geração mais social e menos política, o povo inglês pensa na sua soberana mais como uma imagem ideal de si próprio — e assim, prefere vê-la como um símbolo da Familia, que lhe inocula o gosto pela vida e por tudo o que ela tem de belo».

«Passada a primeira reacção instintiva de satisfação pelo «feliz acontecimento», vem á ideia o facto de constituir o acréscimo da família real mais uma promessa de vantagens publicas. Antevendo o tempo que virá, passados os dias da primeira infancia, o povo considera já o futuro descendente da rainha como mais um par de ombros para aliviar o fardo que sobre ela impende, e que lhe começará a pesar quando a idade não lhe permita já despender a energia exuberante de que dá hoje mostras ao interessar-se por todos os negócios do Estado».—(A. N. I.).

Sugestão para o nome da criança

ACCRA, 9 — O terceiro filho da rainha Isabel II devia chamar-se «príncipe «Kwame Ghana» ou «princesa Amma Ghana», consoante o seu sexo — sugere hoje o «Ghana Times».

A soberana cancelou uma visita oficial a Ghana em virtude do seu estado. — (A. N. I.).

Acidente de viação
de consequências horríveis

RIVERSIDE, 9. — Um desastre de viação provocou um incêndio numa floresta, no qual 17 pessoas ficaram gravemente queimadas, e que destruiu, em poucas horas, 150 hectares densamente arborizados. Uma camioneta derrapou, saiu do leito da estrada e foi embater contra uma árvore, incendiando-se. O fogo propagou-se rápidamente.

O motorista pereceu em virtude dos ferimentos e das queimaduras. — (F. P.)

Protecção inesperada

NOVA YORK, 9. — Quando se treinava para contornar a nado a ilha de Malhattan, Diana Struble teve de enfrentar uma dificuldade imprevista: cerca de 50 pessoas viram-na em pleno treino, e cada uma julgou que a nadadora se encontrava em dificuldades, pelo que pediram o auxílio das autoridades. Assim, cerca de 50 vezes a Polícia destacou agentes para a margem da ilha, prevendo o pior. — (A. N. I.).

ROUBO AUDACIOSO
em Londres

LONDRES, 9. — Cinco ladrões fizeram ontem, á tarde, em Strafford, no Leste de Londres, um audacioso roubo numa importante padaria.

Depois de baterem no caixa, que estava a contar a receita do dia, os malfeitores amarraram-no e apoderaram-se de 2.500 libras. — (F. P.).

Nelson Rockfeller
poderá disputar
a Richard Nixon
a candidatura à Presidência

WASHINGTON, 9 — Parece cada vez mais evidente aos observadores políticos locais que o governador Nelson Rockfeller, de Nova York, venha a contestar ao vice-presidente Richard Nixon a candidatura á Presidência nas próximas eleições.

E' opnião corrente em círculos geralmente bem informados que o presidente Eisenhower, se vier a estabelecer-se essa competição entre ambos, se manterá em absoluta neutralidade. O actual presidente— que a constituição dos Estados Unidos impede de concorrer a terceiro mandato consecutivo — é de opinião de que a filosofia de Governo de qualquer dos dois membros do seu partido em pouco difere da sua, a não ser nos pormenores — julga saber-se — e costuma salientar que há pelo menos mais seis ou oito republicanos que poderiam vir a ser bons presidentes.

Os observadores políticos são de opinião de que Nixon tem, neste momento, nítida vantagem sobre Rockfeller quanto ás possibilidades de vir a ser escolhido pelos seus partidários para representar o partido como candidato presidencial. Mas salientam que a Conferência dos Governadores de Estados, reunida recentemente em Puerto Rico, demonstrou que os partidários de Rockfeller são muitos e parecem empenhados em reclamar a sua candidatura com entusiasmo.

Outro aspecto a considerar — afirmam — é ter-se verificado que há pelo menos dois senadores republicanos que apoiam a candidatura de Rockfeller.

Julga saber-se que o governador de Nova York decidirá no próximo Outono se deve, ou não, disputar a candidatura a Nixon.—(A. N. I.).

BALANÇO TRÁGICO
das inundações
na Formosa

TAIPEH, 9. — O balanço das inundações que as chuvas torrenciais de anteontem provocaram na Formosa, é de 60 mortos, 60 desaparecidos e mais de 10.000 sinistrados.

As inundações, que foram as mais graves que a ilha conheceu nos ultimos 50 anos, causaram danos impressionantes. Na região do lago do Sol e da Lua, duas centrais eléctricas encontram-se submersas, o que privou de energia umas 50 fábricas.

A força da água impossibilitou as equipas de salvação de socorrer um milhar de sinistrados que se encontram isolados.

Forças do Exército foram mobilizadas para auxiliar os trabalhos de salvamento. — (F. P.).

A visita de Kruchtchev
aos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

senhower, «K» conseguiu iludir a vigilancia do Governo de Pequim — pensa-se nos mesmos círculos. Desta vez, o «leader» comunista conseguiu fazer o seu jogo de modo a obter um encontro a dois, de caracter íntimo, em que os chefes dos Governos dos outros Estados ocidentais não tomam parte. Assim, os comunistas chineses viram-se impotentes para impedir uma reunião em tais circunstancias — sublinham os informadores.

Nos círculos oficiais de Washington, admite-se que Kruchtchev não se contente simplesmente com a oportunidade de conversar com Eisenhower e que aproveitará a ocasião para um inesperado golpe de propaganda — talvez uma proposta radical e nova para o desarmamento, ou um projecto destinado a estreitar a cooperação russo-norte-americana em quaisquer campo específico, como a exploração interplanetária, por exemplo, ou qualquer outra sugestão igualmente surpreendente. — (A. N. I.).

Um entendimento russo-americano garantirá a paz no Mundo

MOSCOVO, 9. — «Uma vez rompido o gelo que paralisa as relações russo-americanas, nenhuma força no Mundo poderá deter o degelo geral» — escreve o «Pravda» a propósito das próximas conversações Kruchtchev-Eisenhower.

O jornal soviético crê que essas conversações, provocando a aproximação entre os Sovietes e os Americanos, levarão forçosamente a uma situação de desanuviamento no Mundo e tornarão impossível uma nova guerra mundial.

E o quotidiano prossegue: «Existem condições favoráveis para que as relações russo-americanas sejam de futuro baseadas na paz e na amizade». O jornal, a propósito, lembra ter Kruchtchev declarado em 5 de Agosto, na sua conferência de Imprensa, que entre os Estados Unidos e a U. R. S. S. não há litigios de ordem territorial nem contradições irredutíveis.

O «Pravda», diz, porém, que as esperanças de uma paz duradoura, que os povos acalentam em vista das futuras conversações Eisenhower-Kruchtchev, não se justificarão plenamente a não ser que de uma parte e de outra «exista uma tendência geral para assegurar a paz universal».

E, concluindo, diz: «O que importa é que esta época de grandes esperanças seja seguida de um período de decisões radicais para liquidar a guerra fria». — (F. P.).

«K» convidado a pescar por um clube americano

WILMINGTON (Carolina do Norte), 9. — O Clube de Pesca «Mar Profundo», recentemente formado em Beach Carolina, enviou um telegrama a Kruchtchev convidando-o para pescar como hóspede do clube, por ocasião da sua visita aos Estados Unidos.

É o seguinte o texto do telegrama:

«Prometemos-lhe a oportunidade de descansar e de estar em paz com o Mundo, e, talvez, de apanhar alguns arenques vermelhos. O Clube de Pesca «Mar Profundo» é a unica colectividade cooperativa deste género no país, e connosco os próprios peixes cooperam».

«Não haverá discussões ásperas e não precisa trazer os seus apetrechos de pesca, pois fornecemo-los aqui. Até o engodo.

«Dado que todos os nossos esturjões são virgens, não disporemos de caviar.

«Aceite o nosso convite e divirta-se verdadeiramente».—(A. N. I.).

A visita de Eisenhower à Alemanha

BONN, 9.—O presidente Eisenhower visitará, não oficialmente, a Alemanha Ocidental, a 27 de Agosto — anunciou, hoje, oficialmente o Governo Federal.—(A. N. I.).

Parece certo
que as eleições gerais
na Grã-Bretanha
se efectuam em Outubro

LONDRES, 9 — Segundo o redactor político do «Sunday Dispatch», MacMillan deu ordem aos seus principais colegas no Governo quase estejam de regresso á capital na primeira semana de Setembro, a fim de porem em ordem todo o expediente em curso antes das eleições gerais. Lorde Hailsham, presidente do Partido Conservador, convocou para a sede do partido, e para o fim deste mês, todo o seu pessoal.

«Outubro será o mês das eleições — escreve o jornal conservador — e MacMillan já o deu a conhecer aos seus ministros, sem precisar a data. Seu filho, o deputado Maurice MacMillan, declarou ontem em Halifax: «Creio que as eleições se realizarão em 8, 15 ou 22 de Outubro. Devo dizer, porém, que considero a data de 8 demasiado cedo».

O jornal acrescenta que, no caso de os conservadores se manterem no poder, Selwyn Lloyd permanecerá no «Foreign Office» até á reunião a «alto nível». — (F. P.).

O príncipe Constantino
envia rosas
todas as manhãs
à linda Desirée

ATENAS, 9 — «A princesa Desirée é muito bonita, mas o meu filho Constantino é ainda muito novo» — teria dito a uma amiga íntima a rainha Frederica, da Grécia, segundo declara o semanário «Embros».

Com efeito, alguns jornais de Atenas continuam a afirmar que, se as princesas suecas já visitaram Corfu dois anos seguidos, esse facto deve-se, sem duvida, ao idílio existente entre o príncipe herdeiro helénico e a princesa Desirée. Não fora assim, para que manda o príncipe Constantino, todas as manhãs rosas a Desirée?

Alguns jornalistas contentam-se em dizer que as férias em Corfu permitirão a Constantino e Desirée conhecerem-se melhor, antes de anunciarem o seu noivado.

De qualquer modo, há grande animação na residência real «Mon Repos»: banhos de mar e esqui aquático umas vezes, outras vezes excursões até ao promontório de Peleka, outras vezes ainda até algum sítio elevado, para assistir ao sempre maravilhoso pôr de Sol, de Corfu, que, na opinião dos entendidos, é unico em todo o Mundo. — (France Presse).

BARCOS «VIKINGS»
foram descobertos
quase á superfície do mar

ESTOCOLMO, 9 — Depois de cuidadosos estudos e pesquisas, Anders Franzen descobriu três embarcações dos «Vikings» afundadas a pouca profundidade, ao sul do arquipélago de Estocolmo.

Os barcos foram afundados em 1007, durante uma grande batalha naval travada entre o rei Olavo da Noruega e Sote, chefe dos «vikings».

Os barcos têm cerca de vinte metros de comprimento e estão enterrados no lodo a uma profundidade máxima de seis metros.

Franzen fez já diversas descidas com escafandro, acompanhado por um fotógrafo. Tudo indica que as embarcações estão em bom estado e poderão ser recuperadas. — (A. N. I.).

A volta a Portugal em bicicleta

Da terra dos ourives

saem peças de arte e também bons ciclistas

O homem é uma história. Uma história distinta, de enredo especial — um pedaço da Vida.

Nesta «Volta» cada um dos participantes pode orgulhar-se de ter uma história própria, desde que um dia apertaram as correias dos pedais e debruçando-se sobre um guiador de máquina de corrida, com mudanças e lançamento aerodinamico, resolveram calcorrear quilómetros e quilómetros, envergando uma camisola desportiva.

Manuel de Castro, do Académico, é um exemplo das dezenas que enxameiam a popular competição.

Natural de Jovim — por isso chamam-lhe o «Jovim» — que é terra dos ourives, sempre sentiu decidido entusiasmo pelo desporto do pedal e, arrecadando uns cobres, comprou uma máquina. Tornou-se um ciclista, impante de orgulho e disposto a vencer os limites dos sonhos.

O Académico abriu-lhe os braços e «Jovim» exultou. Salientou-se na categoria de amadores em poucas provas e este ano manifestou o desejo de participar na «Volta», seguindo, assim, o exemplo do antigo conterraneo Império dos Santos.

Redobrou de entusiasmo, contagiando dirigentes e técnicos e, sem ter sido «independente», compareceu no Estádio de Alvalade, onde lhe foi entregue a respectiva licença antes de alinhar para a partida da «Volta». Naquele preciso momento, Manuel Castro ficou radiante. Sentiu-se á altura de vir a ser um homem.

Um, dois, três, quatro, cinco e seis dias — e o «Jovim», da terra dos ourives, deu nas vistas. De rosto imberbe, olhos inquietos, venceu contrariedades e, ontem, em Castelo Branco, após duas tiradas demolidoras, encontrava-se em 10.º lugar, á frente de nomes consagrados, de figuras que se deram ao luxo de açambarcar a popularidade. O ex-amador, agora «independente», é, na verdade, um independente na acepção dos valores da «Volta» — um magnífico exemplo de mocidade que quer certificar-se da realidade para cumprir os sonhos incandescentes da adolescência.

O balanço da prova

O que está percorrido...

	Km
1.ª Circuito de Alvalade	
2.ª Circuito do Estoril	1(
3.ª Cacilhas-Sant.º de Cacém	14
4.ª Santiago de Cacém-Portimão	14
5.ª Portimão-Tavira	11
6.ª Tavira-Loulé	3(
7.ª Circuito de Loulé	
8.ª Loulé-Moura	19
9.ª Moura-Estremoz	18(
10.ª Estremoz-C. Branco	14
11.ª C. Branco-P. da Saude	77
Total	1.070

...e o que falta percorrer

	Km.
12.ª Covilhã-Guarda	44
13.ª Guarda-Mirandela	186
14.ª Mirandela-P. Salgadas	101
Descanso em P. Salgadas	
15.ª P. Salgadas-Braga	141
16.ª Braga-Vila do Conde	176
17. Circuito de Vila do Conde	58
18.ª Vila do Conde-Porto	105
19.ª Circuito do Lima	9
20.ª Circuito de Espinho	12
21.ª Espinho-Viseu	130
22.ª Viseu-Anadia	153
23.ª Anadia-Sangalhos	90
24.ª Sangalhos-Tomar	150
25.ª Tomar-Alpiarça	51
26.ª Alpiarça-Lisboa	171
Total	1.568

Com a camisola amarela

paguei uma dívida... de gratidão

— disse-nos Pedro Carvalho

O simpático corredor do Sporting, José Pedro de Carvalho, não podia esconder a alegria que lhe trouxera a posse da camisola amarela. No entanto, essa alegria não impediu que o correcto ciclista olvidasse os seus sentimentos de amizade e gratidão para com as pessoas que o têm auxiliado na sua carreira. Assim, ontem á tarde, procurou-nos para nos pedir um favor:

— Desculpe, mas necessitava absolutamente que fizesse uma referência no jornal.

— Ao seu dispor... — dissemos.

— Gostaria que referisse que o meu triunfo o dedico á pessoa que mais me tem auxiliado na vida de ciclista. Trata-se do meu grande amigo de Pinheiro de Loures, sr. Francisco Simões. Quando me fui despedir dele e agradecer-lhe todo o auxílio, pediu-me apenas que saldasse a minha dívida com o triunfo numa etapa. Ora, eu não ganhei nenhuma etapa, mas conquistei a camisola amarela e, por isso, parece-me que neste momento de jubilo, não me devo esquecer do sr. Simões.

Fizemos, assim, a vontade ao corredor «leonino», que no instante do triunfo não olvidara a palavra gratidão.

As baixas da prova

Os que não partiram

6 — António Catela (Sangalhos); 57 — João Patrício (Sporting); 59 — Carlos André (Sporting); 95 — Manuel Simões (Benfica).

Os que não alinharam

Para a 5.ª etapa — 33 — Lucien Arnaud (L. Francês)

Para a 10.ª etapa — 37 — F. Mingot (L. F.); 39 — G. Gondin (L.F.).

Os que desistiram

Na 4.ª etapa — 79 — João Mendes (Louletano).

Na 5.ª etapa — 2 — L. Cadima (Sangalhos) e 82 — Viegas Gonçalves (Tavira).

Na 8.ª etapa — 92 — António Candido (Bf.).

Na 9.ª etapa — 30, S. Chaumont (L. F.); 36, A. Guy (L. F.); 52, António Capitão (Spt.); 94, João de Brito (Bfc.).

Na 10.ª etapa — 12 — Ventura Correia (Ag.); 97—João Marcelino (Bf.).

Para a 11.ª etapa — 100, José dos Santos (Bels.).

Os que foram eliminados

Na 3.ª etapa — 77 — Martins Viegas (Louletano); 109 — José da Costa (Belenenses).

Na 4.ª etapa — 40, João Gonçalves (Salg.); 43, Américo Dias (Salg.); 48, Ant. Machado (Salg.); 87, Herminio Custódio (Tavira).

Na 5.ª etapa — 49, Celso Pedrosa (Salgueiros)

Na 8.ª etapa — 15, José M. Marques (Águias); 31, Demanguilhem (L. Francês); 32, Ch. Castera (L. F.); 34, Claude Coutant (L. F.); 41, Fernando Mota (Salgueiros); 60, Pedro Polainas (indiv.); 78, António da Silva (Louletano); 80, António Romeira (Tavira); 107, Silvino Epifanio (Belenenses).

Na 11.ª etapa — 76, António Lourenço (indv.).

Os efectivos das equipas

Sangalhos	6	(8)
(Os Águias»	6	(8)
Académico	9	(9)
Liceu Francês	—	(8)
Salgueiros	4	(9)
Sporting C. P.	5	(8)
F. C. Porto	9	(9)
Louletano	4	(7)
G. Tavira	6	(9)
Benfica	6	(10)
Belenenses	3	(6)
Individuais	2	(4)
	60	95

Entre parentesis indicam se os numeros de inscritos por cada clube.

Pode-se beber á vontade

Distribuidores gerais:

ARTUR PAIVA, LD.ª

Rua D. Domingos Jardo, 17-A

Tel. 842474 — Lisboa

O vil metal

avilta o bom senso...

Cebolais de Cima esgrimiu todos os seus esforços no sentido de ser ponto de passagem dos corredores da «Volta». Para lá ir a caravana — menos os carros da organização—teve de fazer-se um desvio próximo de Castelo Branco, trilhando estradas dignas do período paleolítico. Pedra solta, buracos e lagos de terra seca foram as premissas oferecidas aos ciclistas após 135 quilómetros através de estradas que honram a rede rodoviária do País.

Qualquer bom senso de trazer por casa, se lá tivesse ido antes, verificaria que a integridade física dos corredores perigaria e, consequentemente, determinaria que o desvio fosse, simplesmente, anulado. Mas a promessa dos prémios em dinheiro prevaleceu sobre a razão e, sem mais aquelas, fez-se cumprir o desatino, que, felizmente, não provocou desastres pessoais.

O unico «desastre» a sério foi a famosa lista de prémios: uma decepção em toda a linha!

Se isto não revela uma amostra de incuria, então seremos compelidos a aceitar os erros como modelos de perfeição.

O método, na realidade, não é sòmente uma palavra que figura nos dicionários.

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!
ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 45
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

Flagrantes

● António Pisco, apesar de ter perdido a camisola amarela, continua a ser um dos «casos» da Volta. Pelo estilo e configuração atlética, comparamo-lo a Ribeiro da Silva e a Fausto Coppi.

● Ilídio do Rosário, justamente a ideia fixa do Benfica, é doutra natureza. Em cima da máquina assemelha-se a Loroño e João Rebelo. Enquanto Pisco é o protótipo da ligeireza, Ilídio é a afirmação do poder.

● O serviço de policiamento da meta de Castelo Branco foi o melhor de quantos presenciámos anteriormente. Até os jornalistas sentiram a inflexibilidade da autoridade policial, no que concordamos. A disciplina e a salvaguarda da segurança física dos corredores têm de ser escrupulosamente observadas.

● João Marcelino desistiu. Em Castelo Branco desceu do «carro-vassoura» e, com complicadas explicações, deu conta dos motivos que originaram o seu abandono: «As pernas não corresponderam e eu entendi não insistir». Não será isto um magnífico exemplo de desportivismo?

● Na tirada de ontem esteve prestes a verificar-se uma coligação Benfica-Sporting, a fim de dar luta á «tempestade» F. C. Porto. Mas a eterna rivalidade destruiu, desde logo, a sensacional ligação.

● A malta portista ajudou Pedro de Carvalho a vestir a camisola amarela. Isto declararam Carlos Carvalho, Sousa Santos e Artur Coelho numa entrevista concedida á TV. O sportinguista, que estava presente, sorrindo, não desmentiu...

● Eram 91 e agora são 62 corredores. E faltam ainda cerca de 1.500 quilómetros. O desbaste, portanto, não terminou.

● Sabem qual é a etapa que constantemente é citada pelos elementos do F. C. Porto e a qual consideram decisiva para as classificações da Volta? E' o contra-relógio individual Covilhã-Guarda. Trata-se de uma ideia fixa.

● Cumpre-nos agradecer nestas colunas a Manuel Alexandre, director da corrida, as facilidades que proporcionou ao carro que transporta os enviados especiais do «Diário de Lisboa», quando da partida de Moura. Aliás Manuel Alexandre tem-se mostrado á altura das circunstancias. Se qualquer crítica lhe foi dirigida até á data, deve ser tomada á conta de especulação. Sempre há e haverá quem adora o generoso...

● A vitória de Artur Coelho, em Castelo Branco, trouxe de novo a alegria ás hostes portistas. As preocupações do delegado do clube azul-branco ficaram um pouco atenuadas com semelhante êxito.

● António Lourenço é agora um homem profundamente grato ao Belenenses, porque o clube dos «azuis» o salvou ontem da eliminação, ao fornecer-lhe uma bicicleta quando a sua se havia avariado irremediávelmente.

● Embora em condições de prosseguir na prova, os dois franceses que restavam da equipa visitante decidiram desistir. A permanência do conjunto gaulês entre nós deveria ter representado uma amarga e cara desilusão para a comissão organizadora da Volta.

José Firmino

— um caso de orientação

Da análise dos muitos casos da Volta de 59, não nos podia passar despercebido José Firmino. O antigo corredor do Benfica, sem duvida ainda um bom valor, é, pela sua natureza, um caso especial. Não fazendo parte de qualquer equipa, Firmino terá de ter, forçosamente, um significado especial. A' partida para qualquer etapa, não terá, por certo, necessidade de ajustar os seus planos com qualquer outro camarada. No entanto, não deixa de ser curioso o problema da sua orientação. Temos acompanhado a evolução das suas corridas e, assim, fácil nos tem sido observá-lo.

José Firmino, a par de alardes de verdadeiro campeão — que ainda o poderá ser — tem momentos que parecem um náufrago ao sabor das ondas. Esta alternancia de rendimento, do óptimo ao péssimo, faz lembrar as dificuldades com que fatalmente se debatem todos os individualistas.

Na etapa de anteontem, José Firmino, depois de um brilharete inicial, teria sido eliminado se nessa altura não surgisse o apoio do antigo corredor João Rebelo, que antes da Volta orientara a preparação do ex-benfiquista.

Firmino era um homem vencido, quando descolara do pelotão. Caminhava para a eliminação. Se o «carro-vassoura» aparecesse nesse momento de angustia!...

De repente, o ciclista ouviu na berma da estrada uma voz conhecida interrogar:

— Então você não tem vergonha de passar nesta posição?!

Firmino tentou justificar-se, alegando falta de forças, mas as palavras firmes, resolutas, de Rebelo fizeram-no «corar de vergonha». E, o que é mais importante, reagir e regressar ao pelotão.

Ontem, aconselhado pelo antigo e valoroso corredor, Rebelo, já José Firmino fez uma boa prova, chegando a dar-se ao luxo de prestar auxílio a companheiros ocasionais. Passou a haver na Volta um ciclista confiante!

N. M.

As reportagens da TV

interessam ao País

Todas as noites, cerca das 23 horas, a TV Portuguesa apresenta uma reportagem da «Volta», que, de modo geral, denuncia equilibrio de realização, apesar das tremendas dificuldades que se deparam aos operadores e aos auxiliares, funcionários de uma dedicação invulgar. Em várias localidades assistimos á projecção dessas reportagens e, francamente, registamos o interesse que os espectadores manifestam.

Cartão de visita

Quem é Ilídio do Rosário

O benfiquista Ilídio do Rosário é já um nome popular em todo o País devido ao seu excelente comportamento na Volta e ainda por causa das possibilidades que revela em relação ao futuro. De bom aspecto físico, só lhe faltará um pouco de ousadia para ser uma das «vedetas» da Volta.

— Nome completo?

— Ilídio Santinho do Rosário.

— Naturalidade?

— Santa Vitória, do concelho de Beja.

— Idade?

— Vinte anos.

— Profissão?

— Mecanico.

— Porque escolheu o ciclismo?

— O futebol nunca me entusiasmou. Mas eu gosto de praticar desporto e como sabia andar de bicicleta...

— Qual o seu ídolo?

— Alves Barbosa.

— Há quantos anos pratica o ciclismo?

— Há perto de três.

— É «independente» desde quando?

— Desde o começo desta época. Estreei-me, como tal, no Circuito da Curia.

— Que pensa da Volta?

— Que tem sido muito dura, mais do que pensava. Mas não me tem corrido nada mal...

— A sua maior ambição?

— De momento, chegar a Lisboa entre os 15 primeiros.

A nadadora Cecília Costa e Silva, do Nacional de Natação, vencedora das provas de 100 metros, costas, e 200 metros, livres, dos campeonatos nacionais de «iniciados»

NATAÇÃO

Os lisboetas dominaram

nos "Nacionais" de iniciados e aspirantes

Lisboa voltou a ter entre os seus muros os campeonatos nacionais de natação de «iniciados» e «aspirantes» (dos dois sexos) e nem por se tratar dos nadadores mais jovens o certame deixou de despertar o maior interesse, aliás, justa e compreensívelmente, porquanto há um lote de nadadores destas categorias que se apresenta com prometedor futuro — verdadeiras esperanças da nosa natação.

A presença de nadadores de clubes de outras regiões — Ginásio Figueirense, Academia de Coimbra, Fluvial Portuense, Galitos de Aveiro, C. F. Santa Clara (Coimbra), Sport Clube do Porto e A. D. do Fundão —, sabido que só os melhores estavam presentes foi outro motivo de agrado e interesse pelos despiques que ontem, á noite, se travaram na atraente piscina de S. Bento. De Lisboa, estiveram em acção representantes do Algés e Dafundo, do Nacional de Natação, do Belenenses e do Benfica.

A expectativa não foi iludida, porquanto a assistência (não tão numerosa quanto se poderia esperar e a importancia das provas justificava) pôde presenciar lutas animadas e a queda de quatro «records» nacionais da categoria, já que o estabelecimento de nove «máximos» do campeonato fica relegado para 2.º plano.

No que respeita a lutas animadas deve salientar-se a prova de 400 metros livres, aspirantes, em que Luís Vaz Jorge e Eduardo José de Sousa — ambos do Algés e Dafundo — foram mais do que nunca dignos adversários um do outro. A luta foi simplesmente empolgante e só por ela valeu a pena ter ido a S. Bento. A distancia foi percorrida a par e a decisão apresentou-se demorada. Três juizes manifestaram-se por um empate e só um outro decidiu a vitória de Vaz Jorge. Por aqui se avalia o que foi a corrida.

As vitórias de Edgar Prista da Graça (200 m. bruços, asp.), de Herlander Felga Ribeiro (nos 200 m. livres, asp.) e da equipa do Algés e Dafundo (nos 4×100 m. estilos aspirantes), formada pelos quatro nadadores atrás citados) foram naturalíssimos e obtidas sem a «discussão» travada nos 400 metros já referidos. Herlander e a equipa do S. A. D. bateram os recordes nacionais da categoria.

Volvendo, agora, as nossas atenções para as provas de «inicados», masculinos, temos que o jovem António Bessone Basto, cada vez mais «autoritário» nas provas a que é chamado, foi a figura saliente. Nadando pela 3.ª vez nesta época, os 200 metros, livres, bateu pela 3.ª vez o recorde com que se iniciou a temporada, com o seu mais directo adversário — o «Tó-Zé» — a perseguí-lo.

Nas provas femininas, a iniciada Cecília Costa e Silva, do Nacional, esteve em evidência, ganhando dois títulos e um novo recorde nacional da categoria (200 metros, livres).

Em aspirantes, Maria Luísa Bessone Basto e a figueirense Isabel Barrué, estiveram em evidência.

Mas a verdade é que tendo todas as provas sido ganhas por nadadores lisboetas, a superioridade da capital foi manifesta. — *D. D.*

As primeiras provas das Escolas de nadadores

Na piscina do Clube Sportivo de Pedrouços efectuou-se esta manhã, organizado pela Associação de Natação de Lisboa, a primeira jornada do torneio regional de Escolas de Nadadores (infantis) com enorme concorrência de jovens nadadores.

Do programa de hoje faziam parte as eliminatórias e meias finais de um conjunto de provas onde os melhores «tempos» registados foram os seguintes: 50 metros livres, infantis, masculinos — Vítor Fonseca (Algés), 36,5 s.; Nelson Fernandes (Algés), 38,5; Afonso Henriques (Nacional de Natação), 39,1. 50 metros costas, infantis, femininos — Maria Rosalina de Castro (Nacional Natação), 48,7 s.; Helena Delfina (Belenenses), 53,8 s.; Maria Silva Nunes (Algés), 57 s.

50 metros mariposa, infantis, masculinos — Vítor Fonseca (Algés), 40 s.; Nelson Fernandes (Algés), 51,1; Pedro Valentim (Sporting de Alhandra), 53,4.

50 metros bruços, infantis, femininos — Helena Delfina (Belenenses), 50 s.; Maria Silva Nunes (Algés), 52,8; Maria de Castro (Nacional Natação), 53,7.

Após outra jornada de eliminatórias a final realiza-se no dia 23, na piscina de S. Bento.

Baptista Pereira continua a preparar-se para a travessia do Canal da Mancha

O valoroso nadador alhandrense Baptista Pereira continua a preparar-se activamente para de novo fazer a travessia do Canal da Mancha. Assim, hoje, de manhã cedo lançou-se á água em frente do Terreiro do Paço com a intenção de nadar até Cascais e voltar ao local da partida. No entanto, talvez por ter começado a prova mais tarde do que o previsto, o nadador ás 11 e 45 em frente de S. Pedro do Estoril «virou» para o Terreiro do Paço onde deve chegar depois das 17 horas.

HÓQUEI EM CAMPO

O torneio do Belenenses

Terminou hoje, de manhã, no campo de treinos do Restelo, o torneio de hóquei em campo organizado pela secção do Belenenses em homenagem a Carvalho Ribeiro que durante mais de vinte e cinco anos tem trabalhado com dedicação e entusiasmo permanentes em prol da modalidade e do Belenenses.

No encontro da final defrontaram-se as equipas «Salésias» e «Jerónimos», tendo ganho os primeiros por 2-0, golos marcados por Pereira de Jesus.

No final do desafio o sr. Eugénio Moita fez a entrega da taça ao capitão da equipa vencedora.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE, no SALÃO ROYAL.

Os campeonatos de Futebol da Federação

não devem ser interrompidos

quando dos jogos internacionais militares

conforme decisão tomada ontem em Leiria

Na reunião efectuada ontem na Associação de Futebol de Leiria e na qual estiveram presentes representantes da Federação Portuguesa de Futebol e das Associações de Aveiro, Beja, Braga, Coimbra, Evora, Lisboa, Porto, Setubal, Viseu e Leiria, recebemos o comunicado, que transcrevemos a seguir:

«Ficou deliberado, por unanimidade, estabelecer as seguintes bases de alterações aos regulamentos das provas oficiais da Federação:

— Iniciar os Campeonatos Nacionais das I e II Divisões no terceiro domingo de Setembro, deixando as duas primeiras jornadas ás associações e aos clubes, para torneios regionais, particulares ou simples jogos amigáveis.

— A direcção da Federação estabelecerá, até 31 de Agosto, as datas das provas oficiais e dos jogos internacionais a realizar até 31 de Dezembro; e antes de expirado este prazo, procederá, de igual modo, para as provas até ao final da época, com a ressalva de, no caso de haver necessidade de marcação de jogos internacionais oficiais poder alterar o calendário já elaborado.

— Fazer disputar a «Taça de Portugal» com a participação de todos os clubes das I e II Divisões e os dois concorrentes habituais das ilhas e das províncias ultramarinas, num total de 44 clubes.

Fazer disputar a «Taça de Portugal» por eliminatórias a duas «mãos», nos seguintes moldes: a) — Na primeira eliminatória participam os 42 clubes das I e II Divisões, a apurar 21; b) — Na segunda eliminatória, jogam 10 contra 10, passando o 21.º á fase seguinte, por sorteio, ficando 10+1=11; c) — Na terceira eliminatória jogam 5 contra 5, passando o 11.º, também por sorteio, á fase seguinte. Nenhum clube poderá beneficiar de isenção nas duas eliminatórias. d) — Quartos-de-final, abrangem os cinco vencedores da terceira eliminatória mais o isento e os representantes das ilhas e do ultramar, num total de 8 clubes; e) — Com estes 8 clubes formam-se os quartos-de-final, a apurar 4 clubes; g) — E estes, entre si, apurarão o vencedor.

MUDANÇAS DE DIVISÃO — I-II DIVISÕES — O numero de concorrentes a esta prova baixa de seis para quatro, ou sejam o 11.º e o 12.º da I Divisão e os segundos classificados de cada uma das duas zonas da II Divisão, para apurar os dois melhores classificados, que sobem á I Divisão.

II-III DIVISÕES — Aplicar-se-á o mesmo sistema em relação ás respectivas zonas. Estes torneios continuarão, portanto, a disputar-se pelo sistema de «poule» a duas «mãos».

JOGADORES MILITARES — Ficou decidido que os campeonatos da Federação não sejam interrompidos por motivo da efectivação de jogos internacionais militares, ficando, todavia, reservado aos clubes que tenham mais de dois jogadores seleccionados a prestar *Serviço Militar Obrigatório*, o direito de efecuar os encontros marcados para as datas em que se verifique a impossibilidade de utilizar esses jogadores em qualquer dia da semana seguinte, sempre antes da realização da jornada mais próxima do Campeonato.

— Os campeonatos nacionais das I e II Divisões não poderão terminar antes do ultimo domingo de Maio e a «Taça de Portugal» será disputada em jornadas intercaladas (uma cada mês) nos campeonatos nacionais, até aos quartos-de-final, altura em que todas as jornadas serão seguidas.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES — Em relação a esta prova, no sentido de amenizar os encargos provenientes da mesma, sem prejuizo do seu aspecto desportivo, ficou decidido que a segunda fase do sistema da época de 1958-59 se modifique de «poule» para eliminatórias em duas «mãos», ficando no restante igual á anterior; no aspecto financeiro, em relação ás receitas líquidas, adoptar-se-á o sistema estabelecido no torneio de 1956-57, ou seja: 30 % para a Federação Portuguesa de Futebol; 35 % para cada um dos contendores, ficando no restante igual ao do torneio de 1958-59.

Em relação ao Fundo de Expansão, foi resolvido que nos próximos congressos federativos se jam discutidos e votados os seguintes pontos: a manutenção do sistema actual até 31 de Dezembro próximo futuro para fiel cumprimento de uma proposta da Associação de Futebol de Lisboa nesse sentido aprovada no congresso federativo de 6-9-58; da possibilidade de, a contar dessa data em diante, até final da época de 1959-60, o saldo a apurar, depois de liquidados os «Fundos de Arbitragem» e «Centros de Medicina Desportiva», seja dividido pelos clubes, proporcionalmente á sua contribuição para o mesmo, durante esse período; que, entretanto, e até 31-12-59 a direcção da F. P. F. estude e apresente em congresso, uma proposta regulamentando a aplicação do Fundo, tendo em conta que a administração do mesmo ficará sob a sua jurisdição, dentro das bases que venham a ser estabelecidas e aprovadas.»

Os irmãos Soares de Oliveira

da A. D. da Brigada Naval

conquistaram o título de campeões de Portugal de «Snipes»

SETUBAL, 9 *(Pelo telefone)*.—A ultima regata do 15.º Campeonato Nacional de «Snipes», disputou-se hoje, com vento sudoeste num percurso triangular de cerca de 6 milhas. A prova foi muito bem disputada, do princípio ao fim, com vento forte, estabelecendo-se animado despique entre os barcos dos irmãos Soares de Oliveira e Brites.

Também nos lugares mais secundários a luta tornou-se interessante com Jaime Sacadura e Eduardo Queirós a procurarem o terceiro lugar.

Ao fim verificou-se a seguinte classificação:

1.º, Luís e José Brites (Algés); 2.º, Helder e Rolando Soares de Oliveira (Brigada Naval); 3.º, Jaime Sacadura e Guilherme Bastos (B. N.); 4.º, José Resende e Gabriel Rodrigues (Naval de Lisboa); 5.º, Amandio Costa e Rui Moura (Naval Setubalense); 6.º, Eduardo Queirós- Martin Arnoso (Naval Cascais); 7.º, Ruben e Germano Domingues, (Algés); 8.º, Docleciano Costa e Manuel Ferreira (Naval Setubalense); 9.º, António Perfeito e Gilberto Sousa (N. Lisboa); 10.º, Eduardo Morais e Jaime Amorim, Lourenço Marques; 11.º, Vítor Fortes e Álvaro Figueiredo (B. N.); 12.º, Mendia de Castro e Pedro Bosbone (Mocidade Portuguesa); 3.º, Carlos Pimpão e José Alves (M. P.); 14.º, Eduardo Carichas e Servulo Correia (M. P.); 15.º, Goulart Branco e Cancela de Abreu (M. P.).

Não alinhou á largada o «snipe» de Eduardo e Ricardo Espírito Santo e desistiu o da tripulação do Sport Clube do Porto, João Nunes e José Leão.

Helder e Rolando Soares de Oliveira, da A. D. da Brigada Naval, ganharam o Campeonato, seguidos dos irmãos Brites.

Desporto Corporativo

Campeonatos de natação da A. N. A. P.

Na piscina do Sport Algés e Dafundo, disputaram-se, ontem á noite, os 15.ºs campeonatos nacionais (distrital de Lisboa) corporativos de natação.

As provas disputadas forneceram os seguintes resultados:

1.ª CATEGORIA

100 metros, bruços — 1.º, Lindberg Nunes («Robbialac»), 1 m. 26,9; 2.º, Fernando Madeira («Robbialac»), 1 m. 27,2 s.

3×100 metros, estilos — 1.º, «Robbialac» (Surgey, Lindberg e Madeira), 4 m. 9,6 s.; 2.º, «Telefones» (Padez, Vaquinhas e J. Pinto), 4 m. 35,7 s.

100 metros, livres — 1.º, Fernando Madeira («Robbialac»), 1 m. 8,5 s.; 2.º, José Pinto («Telefones»), 1 m. 13,6 s.

200 metros, livres — 1.º, Fernando Madeira («Robbialac») 2 m. 29,6 s.; 2.º, José Augusto («Telefones»), 2 m. 47,2 s.

100 metros, costas — 1.º, Eduardo Surgey («Robbialac»), 1 m. 20,2 s; 2.º, António Padez («Telefones»), 1 m. 37 s.

4×66 metros, livres — 1.º, «Telefones» (Vaquinhas, Nobre, Ferrão e Constantino), 3 m. 23,6 s.

A classificação das equipas é a seguinte: 1.º, «Robbilalac», 49 pontos; 2.º, «Telefones, 43; 3.º, Banco Burnay, 3; 4.º, Franco-Portugais, 1.

2.ª CATEGORIA

66 metros, cotas — 1.º, Joaquim Chagas (B. Angola), 1 m. 3,5 s.; 2.º, António Palha (Tranquilidade), 1 m. 5,5 s.

4×33 metros, livres — 1.º, Banco Angola (Chagas, Antunes, Neves e Galo Alves), 1 m. 30,4 s.; 2.º, Companhia Tejo, 1 m. 35,3 s.

66 metros, barreiras — 1.º, António Conceição (Cimento Tejo), 1 m. 35,3 s.; 2.º António Bringel (B. Burnay) 1 m. 2,2 s.

66 metros, livres — 1.º, Galo Alves (B. Angola) 43,2 s.; 2.º, António Oliveira (C. N. E.), 46,8 s.

100 metros, livres — 1.º, Galo Alves (B. Angola), 1 m. 8,9 s.; 2.º, António Oliveira (C. N. E.), 1 m. 17,2 s .

3×66 metros, estilos — 1.º, Banco de Angola (Chagas, Teixeira e Galo), 2 m. 49,8 s. 2.º, Cimentos Tejo, 3 m. 4,6 s.; 3.º, Tranquilidade, 3 m. 10,4 s.

A classificação por equipas é a seguinte: 1.º, Banco de Angola, 44 pontos; 2.º, Cimentos Tejo, 22; 3.º, Tranquilidade, 13; 4.º, Telefones, 12; C. N. E., 10; 5.º, B. Burnay, 5; 6.º, Imprensa Nacional, 3; 7.º, «Avery», 1.

As regatas de vela comemorativas do aniversário do Oriental

Durante a tarde, em vários percursos traçados em frente do Poço do Bispo, disputaram-se as regatas de vela comemorativas do aniversário do Clube Oriental de Lisboa e organizadas pela secção de vela do clube.

A's 14 e 25 começaram a largar as várias classes, «Sharpies» de 12 m2., «Vougas», «Snipes» e «Moths» e os dois pequenos cruzeiros, «Sabu», de Mário Serrano, da Associação Naval de Lisboa e «Fanga», de Joaquim Lago, do Clube Naval de Lisboa.

PROVAS DE TÉNIS

Começou o torneio da taça «A. W. Philipps»

Nos «courts» do Restelo começou a disputar-se um torneio de pares-homens, que na primeira jornada forneceu os seguintes resultados: Appleton Figueira-Eduardo Osório v. V. Percheiro-Cavaglia, por 6-4 e 6-3; Manuel Machado- João Machado v. C. Galvão-F. Baptista, por 6-4 e 6-3; Seabra Pinto-Sá Nogueira v. Delaroque-Tait, por 6-4, 3-6 e 7-5; Appleton Figueira-E. Osório v. Seabra Pinto-Sá Nogueira, por 6-3 e 7-5.

No cais do Município de Estocolmo, sente-se a afável quietude do lago Mälar

RAPSÓDIA SUECA – 1

...ou sinfonia estival

Abandonámos uma Suécia em mangas de camisa e sandálias, alegremente festejando um calor que já ali não se sentia há quarenta e cinco anos, e viemos reencontrar uma Lisboa desconsoladoramente encasacada e engravatada, no contraste exuberante entre a gente macambuzia e o colorido vivíssimo do cenário.

De facto, a primeira sensação que o estrangeiro recebe quando visita a Suécia no Verão, é a de ter chegado em dia de festa. Bandeiras nacionais azul-ouro, de todos os formatos, ondulam ao longo das ruas, circundam as praças e erguem-se nos edifícios. Acordes musicais irrompem das origens mais diversas e orquestras atraem multidões aos parques. Vedetas repletas de viajantes sulcam as águas verde-garrafa dos canais e contornam as ilhas. Enquanto velhos e crianças, numa comunhão enternecedora, se recreiam nos jardins e nas margens dos lagos. A cada passo, o turista sente-se inundado de uma pureza espiritual que lhe inspira as ideias mais sãs e o incita ás atitudes mais nobres.

O Inverno sueco oferecerá, porventura, aquelas imagens surpreendentemente feéricas que o Meridional apenas conhece do cinema e dos postais ilustrados. Mas o Verão não é ali menos deslumbrante. Nesta altura, o país conquista a plenitude do seu encanto e da sua doçura. Os Suecos sonham todo o ano com a época do Sol e do calor, para eles sempre efémera. Preparam-se para acolher o Verão como quem se apresta para um acontecimento fundamental da sua vida. E quando, por fim, o Hélios beija meigamente a bela terra escandinava sentem-se invadidos de uma felicidade radiosa que contagia.

Em Estocolmo, os vastos terrenos relvados, distribuidos em profusão, esgotam-se de pessoas de todas as idades e classes. E' simples: procura-se o parque mais próximo ou preferido, despe-se a camisa, improvisa-se com ela uma pequena almofada... e pronto. Há os que ficam em autêntico trajo de banho: elas de «bikini» e eles de «slip». De quando em quando, um pouco de exercício, ginástica individual ou jogos em grupos. E enquanto houver Sol, haverá sempre banhistas. Nada se paga nem guardas vociferam por se pisar a relva. São os próprios polícias que conduzem as crianças para os relvados quando elas se divertem perigosamente á beira das ruas. A relva não é terreno interdito nem apenas um recurso de ornamentação ou de suavização para os espíritos excitados. E' acima de tudo uma regalia para o povo explorar de forma compatível com a sua concepção de conforto e com as necessidades de um estado físico equilibrado.

Os Suecos adoram o Sol. Nutrem por ele verdadeiro culto. Nestes dias de grande calor é frequente encontrar indivíduos que percorrem as ruas, mesmo as mais movimentadas, de tronco nu e camisa sobre o braço. E não poucas são as senhoras que por cima do «maillot» de banho vestem unicamente uma saia rodada e colorida. Todos caminhando de face para o Sol e de olhos semicerrados, em extase. Muitos estabelecimentos e escritórios alteram os seus horários para que o seu pessoal tenha possibilidade de ir a qualquer parque, piscina ou praia das numerosas ilhas de Estocolmo. As bases dos monumentos enchem-se de povo que prefere utilizar a posição privilegiada dessas construções simbólicas. sem que isso represente menos respeito pelas personalidades ou factos nelas perpetuados. Convenhamos que é muito mais agradável ver jovens estudantes ou idosos reformados usufruindo dos benefícios dos raios solares nos degraus dos monumentos, que verificar estes inestéticamente bloqueados por automóveis, inacessíveis á população e ao turista. Vulgar é ainda o curioso efeito de centenas de pessoas sentadas nas margens dos lagos ou nos cais dos portos, mergulhando os pés na água fresca. E tudo vai assim até ao momento em que o Sol parte. Parte para regressar após três ou quatro horas de bem justo repouso...

*

Precisamente nesta época, o crepusculo e a aurora na Suécia quase se atropelam, transmitindo-nos a estranha impressão de um país sem noite. A um lusco-fusco que enegrece sensívelmente entre as 22 e a 1 horas, sucede uma claridade viçosa, semelhante á das nossas 7 horas. Para o Meridional, a adaptação é difícil. Nos primeiros dias que estivemos em Estocolmo, apesar de cerradas as persianas e de colocadas espessas coberturas nas janelas, de puxarmos o lençol sobre a cabeça e de chegarmos a pôr esta debaixo do travesseiro, passámos longas horas sem adormecer. Na maioria das vezes, assaltava-nos uma irreprimível ansiedade de deixar o leito e penetrar decididamente naquela sedutora quietude. De correr através das pontes e dos bosques para, sob o sol da noite, ter a rara sensação de descobrir inéditos quadros e emoções diferentes. Novas maravilhas que nos banham a alma de poesia e nos garantem que nem sempre é preciso dormir para sonhar... Mas a fadiga sempre acabava por vencer. E quando despertávamos surgia-nos uma grande cidade em plena laboração, fascinante na diversidade das suas paisagens, na solenidade dos seus monumentos e na sua harmonia arquitectural.

Por tão breve, a ausência do Sol produz o mínimo arrefecimento. A vida nocturna do Sueco é simples: passeia, passeia ainda, refresca-se nas esplanadas e vai ao Grona-Lunds, réplica do Tivoli de Copenhague, onde com um bilhete de coroa (5$70) tem á sua disposição uma quase interminável série de diversões, do circo ao «music-hall». Mas há também os que preferem entregar-se desordenadamente aos prazeres do álcool, apesar de certas restrições oficiais e das elevadas taxas que pesam sobre as bebidas. Naturalmente, o Sueco tem muito maior necessidade do álcool durante as longas e inclementes invernias, através de meses e meses de temperaturas de muitos graus abaixo de zero. No entanto, o vicioso ou o de vida errante que, como um náufrago, afoga em álcool as suas emoções, mantêm-se indiferentes ás variações do clima... Não foram poucas as noites em que observámos indivíduos bebendo a coberto da sombra das ruas silenciosas, solapadamente e nem aquelas em que fomos obrigados a evitar a obstrução de alguns mais exorbitantes...

CÉSAR FAUSTINO

EXAMES

Ofereça um relógio, uma jóia, um objecto de prata ou qualquer objecto em ouro, encontra-os aos melhores preços no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

Os desastres de automóvel na Inglaterra

LONDRES, 9. — Se todas as paralisações motivadas pelos desastres de automóvel que ontem ocorreram na Inglaterra, fossem colocadas em linha, cobririam mais de 160 quilómetros — anuncia a Associação Automóvel.

O pior choque deu-se em Exeter, onde ficaram encurralados automóveis, numa extensão de cerca de 29 quilómetros. — (A. N. I.).

O ministro da Marinha esteve nas Berlengas

PENICHE, 9 — (Pelo telefone) — Cerca das 11 horas, chegou a esta vila o sr. ministro da Marinha, acompanhado do director-geral de Marinha, sr. almirante João Francisco Fialho.

Aquele membro do Governo, que foi recebido pelo capitão do porto sr. primeiro-tenente Silvano Pereira, seguiu, depois, para as Berlengas, com o almirante Fialho, na vedeta da Armada «Espadilha».

O sr. almirante Quintanilha e Mendonça Dias, acompanhado, também, por pessoas de família, almoçou, primeiro, na Pousada de São João Baptista. Regressa a Lisboa durante a tarde.

Os prémios da Costa do Sol, seleccionados e

Sétimo «Doming

do concurso semanal do «D

que decorrerá até ao fim c

Os prémios de Sintra, numa carruagem na estação do Rossio

Se verificar o contrário faremos por medida sem aumentar os nossos preços de esc. 110$00 - 130$00 150$00 - 180$00 - 220$00

Homenagem da Guiné ao almirante Sarmento Rodrigues

BISSAU, 9.—Causou grande regozijo em toda a província a notícia da promoção a contra-almirante do comodoro Sarmento Rodrigues, cuja obra e figura prestigiosa continuam a ser recordadas por todos os Portugueses desta terra, onde foi notável a sua acção como governador.

Um grupo de amigos e admiradores enviou-lhe um expressivo telegrama, subscrito por muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais, manifestando-lhe com as saudações e cumprimentos, o desejo de oferecerem ao ilustre marinheiro e antigo ministro do Ultramar, as estrelas de oiro de contra-almirante.

O jornal «O Arauto» associou-se a esta feliz iniciativa, que foi secundada com entusiasmo por toda a população, esperando que o sr. contra-almirante Sarmento Rodrigues aceite esta homenagem da Guiné, como reconhecimento pela importante obra executada durante o seu governo nesta província. Aquele jornal salienta a brilhante carreira do prestigioso oficial da Armada e escritor de rara sensibilidade.—(L.)

Os prémios da Costa

m Cascais

o Feliz!»

iário de Lisboa»

lo Verão

Em cada um dos próximos seis domingos, até ao fim do Verão, ainda tem oportunidade — sim, referimo-nos a si que nos está a ler neste momento — de tomar parte no nosso concurso «Domingo Feliz!» e o que é ainda mais agradável de ganhar os doze uteis e valiosos prémios, que distribuimos pelos nossos leitores todas as semanas, com a colaboração dalguns dos nossos estimados anunciantes.

Hoje foi o sétimo «Domingo Feliz!». Embora o dia tivesse amanhecido enevoado, não foi menor o numero das pessoas que acorreram ao campo ou á praia. Havia em todas a esperança, não desiludida, de que o dia melhoraria. Uns preferiram tomar um comboio da linha de Sintra e ir em busca da sombra amiga de uma árvore, para aí fazer um piquenique bem comido e bem bebido; outros escolheram, antes, o caminho das praias da Costa do Sol ou da Costa de Caparica, onde a Natureza lhes ofereceu, generosamente, o prazer de um banho de mar no intervalo de dois banhos de Sol. Mas havia em todos a alegria sã de quem está disposto a aproveitar o dia de descanso para fugir das preocupações normais do trabalho ou da vida de casa.

A nossa reportagem fotográfica percorreu bom numero de locais por onde passou a vaga dos veraneantes. Estivemos no Terreiro do Paço e na Estação Fluvial de Belém, nas Estações do Rossio e do Cais do Sodré, bem como em algumas praias da Costa do Sol. Colheu-se grande numero de fotografias, sendo, até, uma delas tirada no interior de uma carruagem que ia partir para Sintra. Deste conjunto, foram seleccionadas, ao acaso, no gabinete do oficial de dia do Comando da Polícia de Segurança Publica, no Governo Civil, três fotografias, correspondentes aos veraneantes que demandaram a linha de Sintra, a Costa do Sol e a Costa de Caparica. Um juri, de que faziam parte o oficial de serviço sr. tenente Manuel Ramalho Salvado Pires e o nosso camarada de redacção Manuel Nunes, escolheu, seguidamente, também ao acaso as pessoas premiadas, assinalando cada um dos contemplados com um círculo e com o numero do prémio que lhe foi atribuido.

Doze escolhidos correspondendo aos doze prémios oferecidos pelo nosso concurso «Domingo Feliz!».

Os premiados encontrarão fácilmente os seus retratos nas gravuras que hoje publicamos. Agora, só têm que vir ao nosso jornal, onde, muito gostosamente, lhes entregaremos os prémios que a sorte lhes atribuiu. São prémios aliciantes pela variedade e qualidade, no valor de mais de uma dezena de contos. Basta recordar que a lista dos prémios de hoje incluia uma excelente bicicleta «Vilar», da Fábrica Nacional de Bicicletas e Motocicletas, um gira-discos da afamada marca «Plessey D 12», representada pelos Estabelecimentos Valentim de Carvalho, e um batedor «Turmix» (modelo turbilhão), fornecido pela firma Marçal Correa, Lda., além de muitos outros artigos que constam da lista completa que publicamos.

Muito simples, como vê. Se ainda não foi premiado, não desista. Talvez veja o seu retrato assinalado no próximo domingo. E' apenas um palpite. Mas quem sabe?

Os 12 prémios de hoje

COSTA DO SOL

1.° — Uma bicicleta «**VILAR**»
2.° — 6 garrafas de Vinho Velho Madeira (Malvasia 1870)
3.° — Um aquecedor para pratos «**MAXIM**», dos Estabelecimentos **SIDA.**
4.° — Um bilhete inteiro para a Lotaria, da **CASA CAMPIAO**

SINTRA

1.° — Um gira-discos da afamada marca **PLESSEY D 12,** representada pelos Estabelecimentos Valentim de Carvalho
2.° — Uma ventoinha **GENERAL ELECTRIC**
3.° — Produtos «**SCHWEPPES**»
4.° — Flores plásticas da Papelaria Vasconcelos, Lda.

COSTA DA CAPARICA

1.° — Batedor «**TURMIX**» (modelo «Turbilhão»), da firma Marçal Correa, Lda.
2.° — Um vibrador «**VIBRETTE**» da Sociedade de Representações Lisbafro, Lda. e uma permanente nos Cabeleireiros Armando e Candido
3.° — Duas caixas de Sabão Activado **CUF**
4.° — Um fogareiro niquelado, a petróleo, para campismo, marca Hipólito, da Casa Barros Queirós.

da Caparica, na estação fluvial de Belém

Um saco com ossos e vísceras

a boiar dentro de um poço deu o alarme de um crime

mas era nova proeza dos traficantes clandestinos de carne de burro

Na Quinta do Paço, entre a Pontinha e Carnide, onde se encontra um acampamento de ciganos, ocorreu, há dias, um caso perturbador que pôs em alvoroço as pessoas que dele tiveram conhecimento e alertou as autoridades, as quais logo acorreram para desvendar o mistério envolvendo, a princípio, o acontecimento.

Uns ciganos, que foram, de manhã, tirar água a um poço e viram uma saca de linhagem a boiar, com alguns ossos e tripas. Deram alarme, apinharam-se mais ciganos e começaram a juntar-se várias pessoas, que por ali passavam — e houve logo quem conjecturasse tratar-se de um cadáver.

Comunicado o estranho caso á Polícia, que agiu imediatamente, foi o saco retirado do poço, verificando-se, então, que continha despojos de carne de burro — redundando a coisa misteriosa e horripilante em gargalhada geral entre os circunstantes.

Tratava-se, evidentemente, de novo caso de abate clandestino de burros. Mas que destino teria tido a carne? Quem teria abatido os animais e quem teria feito o negócio?

Chamados os técnicos da Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos, quatro médicos-veterinários e pessoal de investigação, os exames ás vísceras e outros dos despojos recolhidos confirmaram que eram de burro.

Entrou logo em actividade o pessoal da fiscalização e, durante as pesquisas, foi atraído por um cheiro nauseabundo, que provinha dos lados do cemitério de Benfica. A princípio, admitiu-se que as fétidas emanações fossem originadas do próprio cemitério e prosseguindo as investigações á volta de uns canaçais, foi descoberta, a certa altura, uma porção de carne putrefacta, verificando-se, pelo seu exame, que, bem como a carcassa, era de burro.

Uma petisqueira com iscas de burro

Abria-se assim aos investigadores o campo de acção para a descoberta dos autores da falcatrua e das tenebrosas manobras. Aqueles foram apanhados e presos, após exaustivas diligências, e são: Joaquim da Silva Canhoto, curtidor de peles, acusado do abate de asninos para consumo, e Arménio Ferreira de Aguiar, seu cumplice, residentes em Carnide. O primeiro financiava a compra dos animais, agindo o segundo por sua conta.

Declararam que, tendo abatido um burro, se banquetearam, juntamente com outro indivíduo por eles convidado, saboreando o fígado em iscas e outras miudezas preparadas com todos os matadores.

A carne não chegou a entrar no consumo publico, mas presume-se que pretendiam vendê-la. A descoberta dos ciganos no poço contrariou-lhes, porém, os planos e tentaram ocultar a «mercadoria» nos caniçais.

Os dois incriminados foram entregues ao Tribunal dos Géneros Alimentícios, que lhes aplicou a fiança de 15 contos, a cada um, pelo que ambos aguardam o julgamento em liberdade.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de Oeste e o céu estava muito nublado, excepto no Algarve, onde estava pouco nublado por acção duma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada sobre a Espanha e de um anticiclone, centrado a Oeste dos Açores.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 17°; Coimbra, 18°; Lisboa, 19°; Faro, 21°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS REGISTADAS NA COSTA DO SOL, ÀS 10 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — No ar, 18°,9; na água do mar, 16°,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 24°,1; mínima, 16°,4. No mesmo dia do ano passado; máxima, 26°,8; mínima, 15°,0.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado. Vento fraco moderado de Noroeste; possibilidades de aguaceiros fracos nas regiões montanhosas a Norte do rio Tejo.

A GUERRA DAS SAIAS

Ele está louco!

— protestam as elegantes da sociedade carioca referindo-se ao sucessor de Dior

RIO DE JANEIRO, 9. — As elegantes cariocas são contrárias ás saias demasiado curtas e consideram os joelhos feios demais para andarem á vista — é a conclusão a que chega o jornal «O Globo» no inquérito realizado sobre a altura que devem ter as saias.

As opiniões são unanimes — e foram ouvidas mulheres elegantes do Rio, figurinistas, modistas, pintoras, um cabeleireiro de senhoras e uma «rainha» de beleza. E essas opiniões podem resumir-se na que deu aos jornalistas de «O Globo» Ivone Lopes — «uma das mais elegantes senhoras da sociedade carioca», referindo-se ao «new look» de Yves de Saint Laurent:

«Ele está louco!»

A proprietária de uma casa de modas das mais conhecidas do Rio teve a seguinte observação:

«As mulheres que têm as pernas bonitas e gostam de fazer sensação, talvez adoptem essa moda. Mas a mulher elegante e discreta não se submete».

E explica porquê:

«A mulher actualmente está muito esclarecida. Pode submeter-se, como elegante, á modificação do decote, da cintura, mas quanto ás saias, é uma parte do vestuário muito pessoal...»

Duas pintoras — depois de se referirem, ambas, á fealdade dos joelhos femininos — acham que a saia deve ser «normal: nem muito curta, nem muito comprida» e que «a mulher verdadeiramente elegante não se escraviza á moda: adopta-a simplesmente naquilo que lhe fique bem».

A autoridade indiscutível do cabeleireiro na vida da mulher moderna, levou o jornalista a procurar saber o que pensa um «mago do pente e da tesoura» sobre o comprimento das saias:

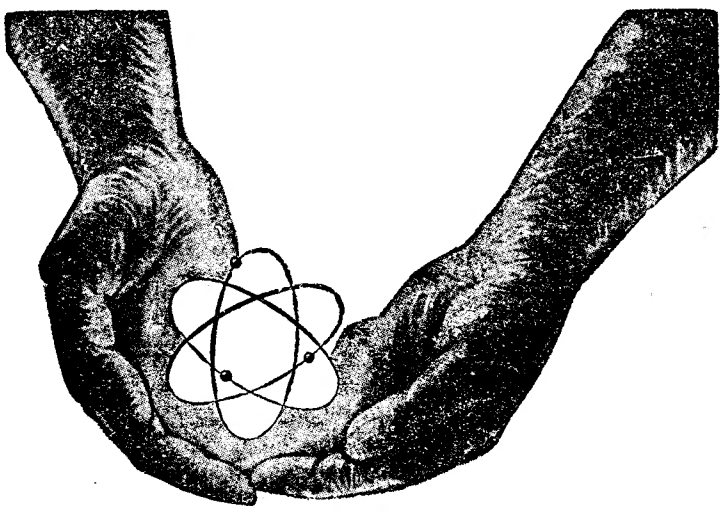
«As saias, como os cabelos, não interessam pelo comprimento: podem ficar bonitas ou feias conforme o tipo da pessoa».

E embora a sua opinião seja, de todas, a mais transigente, o cabeleireiro reconhece:

«Mesmo assim, eu creio que há um pouco de exagero em suspender as saias acima dos joelhos — que não são muito bonitos».

E aderindo galhardamente á «campanha contra os joelhos», Niura Klemm, «rainha dos Jogos da Primavera» no Rio, afirma:

«Eu fico com a moda actual, isto é, um pouco abaixo dos joelhos, Porque os joelhos são muito feios para ficar de fora». — (A. N. I.).



NESTE SÉCULO DE GRANDES DESCOBERTAS, AS NECESSIDADES MUNDIAIS DE ENERGIA AUMENTAM GIGANTESCAMENTE. E O PETRÓLEO CONTINUA A SER A MAIOR FONTE DE SUPRIMENTO DA ENERGIA INDISPENSÁVEL AO PROGRESSO DA HUMANIDADE.

HOJE, TAL COMO NOS ÚLTIMOS 75 ANOS

ESSO

NA VANGUARDA DA INDÚSTRIA PETROLÍFERA

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257

CONTO DE DOMINGO

As ruínas

Texto de JUDITH NAVARRO **Ilust. de CARLOS BOTELHO**

JOÃO era um preto bastante idoso. Não sei ao certo a sua idade. É difícil definir a idade de um preto que apresenta um rosto sem rugas e o porte de um jovem atleta. Sabia que era velho, porque falava dos tempos antigos com muita sabedoria e tinha bisnetos quase homens.

João vestia, invariàvelmente, uma camisola rota sem mangas e uns pequenos calções de cotim, também no fio. Encarava os outros pretos com sobranceria e, quando lhes falava, empregava a língua nativa, olhando-os de alto a baixo, de um modo arrogante e majestoso.

—Eu sou filho de Soba!—dizia— ao mesmo tempo que levantava a mão direita numa saudação misteriosa.

A sua choça ficava no meio do mato, entre cajueiros enormes, á beira de uma lagoa, onde passava grande parte do dia, armado de uma gaiola de arame, com que se entretinha a apanhar peixe negro e cascudos. Fora disso, dava os seus passeios até ás cantinas dos chineses e cavaqueava em troca de um copito. Então, contava coisas.

Uma tarde, depois de muitos rodeios, falou numas ruinas assombradas e medonhas que, segundo afirmava, representavam o lugar mais terrível que havia sobre a face da Terra. Os indígenas fugiam daquelas paragens preferindo os atalhos mais perigosos, a passar próximo da estrada que abria caminho até lá.

—Eu sou velho e sei muita coisa... — rematou João com ar enigmático.

Por curiosidade, pedimos que nos indicasse o local. Seduzia-nos a aventura de ir a corta-mato, ao encontro do que supunhamos ser um desmoronado casarão africano, povoado de fantasmas. Mas João esquivou-se. Mudou de conversa e passou a evitar-nos. Ainda tentámos, por várias vezes, abordar o assunto com outros indígenas e chegámos a oferecer uma quantia considerável. Não nos respondiam sequer. Olhavam-nos com desconfiança e afastavam-se apressadamente.

Só mais tarde, e quando já tinhamos esquecido quase por completo o estranho episódio, é que João se ofereceu para nos levar ás ruinas.

Metemo-nos ao mato, cheios de entusiasmo e fizemos um percurso de longas horas debaixo de um calor impiedoso. A carrinha não podia avançar muito e, em certa altura, tivemos de a abandonar, pois o caminho ia-se tornando intransitável á medida que nos aproximávamos do fim da jornada.

João parecia não dar pela nossa presença. Ia á frente, de queixo erguido, a mascar tabaco. Para nós, as coisas estavam a tornar-se feias. Um dos nossos companheiros, um jovem Irlandês muito prudente, avançava na peugada de João, com a carabina aperrada, encostada ao peito. Por todos os lados se ouvia o rumor de folhas remexidas, de ramos a estalar e silvos que indicavam a passagem de cobras e sabe Deus que mais...

Por fim, chegámos a uma trilha aberta num emaranhado muro de raizes. Transpusemo-la atrás de João e encontrámo-nos á entrada de uma enorme clareira, redonda como uma praça de touros. Dali, partia uma estrada ladeada por seringueiras muito grossas, dispostas com simetria. Olhámo-nos, cheios de espanto. Tudo indicava a presença de homens civilizados e não nos surpreenderiamos se vissemos surgir, de um instante para outro, um homem branco, vestido de linho, impecàvelmente barbeado. Tanto a estrada, como as velhas seringueiras, haviam sido tratadas por mãos hábeis. Mas que serventia podia ter tido aquela avenida capinada, no interior do mato? E que haveria ao fundo, para lá da curva que traçava uma espécie de meia-lua, logo a seguir á ultima árvore?

João não quis ir mais adiante. Sentou-se no chão, pretextando uma fadiga que estava longe de sentir.

A sua voz era firme.

—Eu fico aqui... — disse.

Fomos caminhando devagar, ao longo da estrada. De vez em quando olhávamos para trás, a avaliar a distancia percorrida, numa interrogação ao mesmo tempo divertida e receosa. O silêncio era absoluto, espesso, interminável. Nem um voo de ave, nem o restolhar característico das folhas. Nada. Tudo parecia morto. De subito, ao dobrar-mos a curva, estacámos surpreendidos por um inesperado espectáculo. As ruinas ali estavam! Mal posso recordar-me delas, pois logo outras ideias se sobrepõem, num começo de angustia.

Assentavam sobre um pequeno planalto rodeado por escalavrados fossos. Não é possível descrever o que pensámos naquele instante. A verdade é que ficámos indecisos, a olhar para as paredes que se erguiam na nossa frente, feitas de pedra escura, num labirinto de corredores e estreitos compartimentos, semelhantes ás guaritas de uma fortificação.

Depois de um breve instante de pasmo que nos tolheu a princípio, ladeámos as ruinas e conseguimos com muita dificuldade transpor um dos fossos. Lagartos pardacentos fugiam por entre o capim, no chão irregular, cheio de covas. Nos muros, no interior, havia argolas e cadeias de ferro, cheias de ferrugem. Também deparámos com ossos humanos, presos a algumas dessas cadeias. O suor escorria-nos pelo rosto, empapava-nos a roupa. Que dores terriveis teriam ocultado aquelas ruinas? Um ultimo raio de sol bateu sobre o peito do nosso jovem amigo irlandês e fez rebrilhar o pequeno crucifixo que trazia preso por um fio de ouro. Imagem de sacrifício a atestar a crueldade dos homens. E á nossa volta? Não restava a menor duvida de que nos encontrávamos num covil de negreiros que, em tempos remotos, ali haviam estacionado inumeras vezes, em busca de escravos. Dos passados horrores, só existiam as paredes esburacadas, as correntes e os ossos, mas na memória dos velhos negros, erguiam-se os seus fantasmas, os gritos e as histórias de terror contadas de geração em geração.

—Agora compreendo... — desabafei, em voz alta, movida por uma inexplicável vergonha.

De novo nos encaminhámos para a estrada das seringueiras. O regresso foi mais rápido, quase precipitado, como se fugíssemos de um pesadelo.

Quando avistámos o velho João, já ele se encontrava junto da vereda. Olhou para nós sem mostrar interesse e eu li desprezo e uma espécie de triunfo, nos seus olhos.

SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÈ

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 200 MIL CONTOS

CONCESSIONÁRIA DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA EM MOÇAMBIQUE

SEDE EM LISBOA : Rua Joaquim António de Aguiar, 45-2.º Dto.

DELEGAÇÃO EM MOÇAMBIQUE : Vila Pery

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES

RATEIO

das 20.000 obrigações de 1.000$00, colocadas ao par, à taxa de 5 % ao ano, postas à subscrição pública nas Sedes e Dependências dos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO ALIANÇA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
AUGUSTINE, REIS & C.A

Como se tivesse verificado que a subscrição excedeu largamente a emissão, houve necessidade de proceder a rateio nos termos do que foi anunciado. Os respectivos resultados são os seguintes:

SUBSCRIÇÃO DE

1	a	20	obrigações — sem	rateio
21	»	30	» —	20
31	»	40	» —	25
41	»	50	» —	30
51	»	70	» —	35
71	»	90	» —	45
91	»	120	» —	55
121	»	150	» —	70
151	»	175	» —	90
176	»	200	» —	100
201	»	250	» —	110
251	»	320	» —	150
321	»	400	» —	180
401	»	500	» —	220
501	»	750	» —	250
751	»	1.000	» —	390

De acordo com o que foi anteriormente comunicado podem os Senhores Obrigacionistas proceder, de 10 a 14 do corrente à troca do documento provisório da subscrição pela cautela definitiva e ao pagamento da 2.ª prestação — de 30 % — nos Estabelecimentos de Crédito onde fizeram as subscrições.

Lisboa, 8 de Agosto de 1959

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

VISITE AS BERLENGAS

e ficará encantado com esta «BELEZA DA NOSSA TERRA» !

Viagens todos os dias, em barco próprio, com partida de Peniche às 10.30 e regresso às 18 h. Aos Domingos, duas viagens (a partir de Julho): às 9.30 e ao meio dia, bem como às Quintas-feiras, **apenas durante o mês de Agosto.**

Instale-se na Pousada de S. João Baptista, na velha Fortaleza da Ilha * A única Pousada à beira-mar * Sossego absoluto * Óptimo serviço de restaurante. Goze as suas férias nas BERLENGAS * Passe o seu fim de semana na Pousada da Ilha

Para a prática da pesca e caça submarina, o melhor recanto da nossa costa. Águas cristalinas e pouco frias. Grutas encantadoras. Praia. Prancha para saltos. O ideal para as suas férias.

Visite as BERLENGAS!!! **Ilhas de sonho!!!**

Marque já o seu lugar no navio-motor «CABO AVELAR PESSOA»

VIAMAR — Sociedade de Viagens Peniche-Berlenga, Lda.

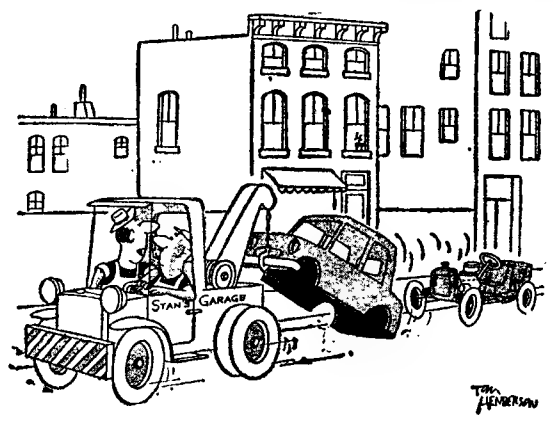
PENICHE **Telefone 99117**

pequeno MAGAZINE

A estrela que temos à mão

A estrela que fica mais próxima de nós, quer dizer a vizinha da Terra, é a alfa *da constelação austral do* Centauro. *Está afastada de nós* apenas *uns quatro* anos-luz, *o que é, de resto, coisa de somenos comparada com as distancias incomensuráveis no infinito. O* ano-luz, *ou seja o* metro-sideral, *equivale a cerca de dez triliões de quilómetros, pois como se sabe, a luz caminha no espaço á velocidade de 300 mil quilómetros por segundo.*

A' mesma velocidade se propagam as ondas hertzianas e assim se lhe enviássemos uma mensagem, esta só lá chegaria ao fim de quatro anos e, só daí a oito teríamos cá a resposta. E essa estrela é a que fica mais perto de nós, aquela que temos mais á mão...



— Que foi?...
— Esquecemo-nos de destravar o carro...

Quem canta seu mal espanta...

Do Choupal até á Lapa
foi Coimbra os meus amores.
A sombra da minha capa
deu no chão, abriu em flores.

ANTONIO DE SOUSA

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1680

HORIZONTAIS: 1—Cinchos. Parte em bocadinhos. 2 — Pequena camara nos teatros para os artistas. 3 — Brado. Preposição e artigo. 4 — Lobrigar. 5 — Posta cara-a-cara. 6 — Ciume. A plebe. 7 — Solares. 8 — Fila. 9 — Quarto. Pronome possessivo. 10 — Girasse. 11 — Alas do exército. (ant.º). Patroas.

VERTICAIS: 1 — O mais. Apelido. Crisol. 2 — Urdes. Som produzido pela laringe. 3 — Língua antigamente falada ao S. do Loire. Pouco densos. Preposição. 4—Sigas (inv.º). Lista. Saudáveis. 5 — Tema. A divindade. 6 — Tranquilidade publica. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. Pega. 7 — Comparecer. Venera. Preposição. 8 — Heroi lendário espanhol cognominado o «Campeador». Fruto da avelara. 9 — Patrões. Sufixo de abundancia. Reis.

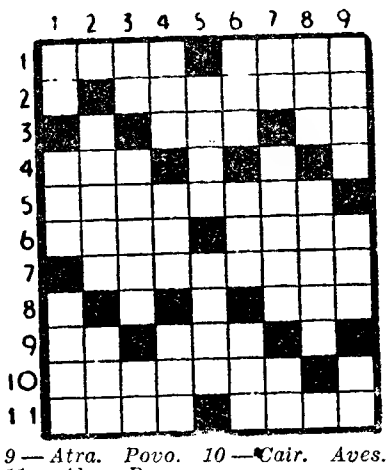
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1679

HORIZONTAIS: 1 — CACAREJAR. 2 — Aros. Rude. 3 — Clamara. 4 — NÃO. Agá. 5 — Asna. Anal. 6 — E'. 7 — Fão. PÔR. 8 — Rã. Rua. Em. 9 — Atra. Povo. 10 — Cair. Aves. 11 — Alua. Rosa.

VERTICAIS: 1 — Cá. Nau. Raça. 2 — Arcas. Fatal. 3 — Colónia. Riu. 4 — Asa. Orara. 5 — Má. 6 — Era. Papar. 7 — Jurando. OVO. 8 — Adaga. Revés. 9 — Ré. Ala. Mosa.

Provérbio — Cacarejar não é jôr.



LENÇOS DE CHIFFON
BRANCOS
NOVA REMESSA
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

Vão acabar os eléctricos em Joanesburgo

No próximo mês de Setembro grande numero de eléctricos deixará de circular nas principais ruas e avenidas de Joanesburgo, a cidade do ouro. Está previsto que os ultimos carros desapareçam antes de meados do ano de 1960.

Os eléctricos cederão lugar aos autocarros e «trolley bus». Ao despedir-se dos carros eléctricos e reorganizando o sistema de transportes, Joanesburgo modificará os velhos hábitos de 150 mil motoristas, pois que a União da África do Sul é dos poucos países do Mundo, em que a marcha do automóvel, ainda, se faz pelo lado esquerdo, e agora, o país, passará a adoptar o lema: *siga pela direita.*

A Inglaterra em férias

Na Inglaterra, 25 milhões de habitantes gozam as suas férias durante a época estival. Destes, 2 milhões partem para o estrangeiro, 12 milhões viajam pelo país e 10 milhões ficarão em suas casas; o restante milhão, numa indecisão constante, gastará o seu tempo a pensar no que há-de fazer durante as férias que, mal começam, estão já a acabar.

No que respeita o fluxo de turistas, a maior parte atravessa o Canal da Mancha á «descoberta das estranhas gentes do Continente».

A Península Ibérica receberá aproximadamente 420.000 ingleses, que fugindo da monotonia do clima britanico, correm em busca do sol ardente.

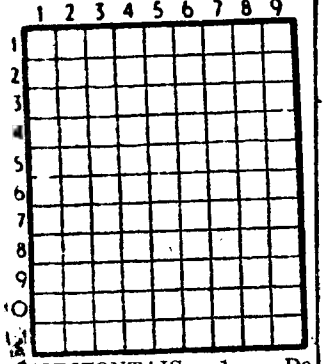
VAI SER EDIFICADA a aldeia Anne Franck

Padre Dominique Pire, o belga agraciado com o prémio Nobel, e o pai de Anne Frank, colocaram, no dia 31 de Maio de 1959, a primeira pedra para a construção de um bairro, em Wuppertal, para estrangeiros apátridas, que terá o nome de «Aldeia Anne Frank». A aldeia, para cuja construção o padre Pire pôs á disposição uma parte do seu prémio Nobel.

Otto Frank, que pela primeira vez tomou parte numa cerimónia publica em honra de sua filha, trouxera numa caixinha um pouco de terra de Bergen-Belsen, que foi cimentada com a primeira pedra. O burgomestre de Wuppertal prometeu que a cidade receberia de braços abertos os futuros moradores da aldeia de Anne Frank.

Palavras cruzadas

Problema n.º 3729
NOVA MODALIDADE



HORIZONTAIS: 1 — De Dôris, ordem de arquitectura cujas colunas não têm base (pl.). 2 — Curas. 3 — Artigo definido. Chiste. Símbolo químico do chumbo. 4 — Animal doméstico. Distrito do Estado da India. 5—Chão. 6 — Içai. Paixão. 7 — Preposição e artigo. Fluido aeriforme. Aqui. 8 — Frugal. 9 — Empobrece. 10 — Ribomba. Carta de jogar. 11 — O sono das crianças. Dá mios. Pertences.

VERTICAIS: 1 — Fechada com lacre. Porco. 2 — Apelido. Nota musical. Cincho. 3 — Artigo definido. Capa. A favor de. 4 — Chefe etíope. Uniram. 5 — Enfurecida. Sapo do Amazonas. 6 — Óxido de cálcio. Gerada. 7 — Artigo definido. Título de nobreza. Nome de mulher. 8 — Letra grega. Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. Estime. 9 — Abalaram. Pedra de dominó.

Solução do problema n.º 3728

HORIZONTAIS: 1 — Padrões. 2 — Ameaço. Cr. 3 — Rã. Talara. 4 — Rua. Iris. 5 — Im. Coo. 6 — Pá. Mas. Rs. 7 — Dai. De. 8 — Leal. Ora. 9 — Mirtos. Rb. 10 — Ás. Erasmo. 11 — Usassem.

VERTICAIS: 1 — Par. Palmas. 2 — Amaria. Eis. 3 — De. Um. Dar. 4 — Rata. Maltês. 5 — Oca. Cai. Ora. 6 — Eólios. Osas. 7 — Aro. Dr. S. S. 8 — Cri. Rearme. 9 — Frazes. Bom.

Protecção às crianças

Tem sido coroada de êxito a luta empreendida em muitos pontos do globo contra a mortalidade infantil. Verificou-se, no entanto, que apesar do numero elevadíssimo de vidas salvas, graças á higiene, logo no primeiro ano de existência, em muitos países subevoluidos cerca de metade das crianças que neles nascem falece antes dos cinco anos. A causa principal desta horrível situação é o regime alimentar deficiente, com falta de proteínas. Quais os remédios? Antes de mais, é claro, a elevação do nível económico desses povos. Depois, o combate ás doenças infecciosas e á insalubridade dos climas. Enfim, a educação sanitária, através da escola.

UM «COCKTAIL»

Misturam-se quatro pedaços de gelo, uma colher das de café de xarope de borracha, o sumo de metade de uma laranja grande, uma colher das de chá, de sumo de limão, um quarto de copo pequeno de «dry gin».

Agite-se tudo muito bem e sirva-se. E' o «coktail» chamado «Topázio».

PROTECÇÃO SEGURA
PARA MOTORES A DOIS TEMPOS

Graças à natureza do óleo-base, com a mesma origem que o Mobiloil, Mobil Mix TT tem um poder lubrificante excepcional e resiste às altas temperaturas dos motores refrigerados a ar.

O Mobil Mix TT mistura-se instantâneamente com a gasolina, permitindo abastecimentos rápidos na presença do cliente.

Mobil Mix TT
PROTECÇÃO SEGURA PARA MOTORES A 2 TEMPOS
Mobil

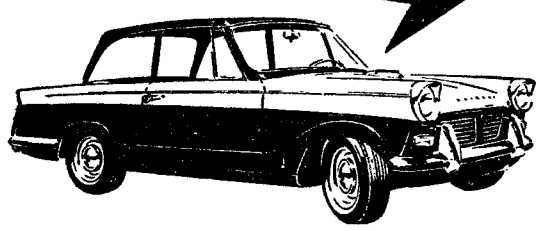
3094

CHEGOU NOVA REMESSA!

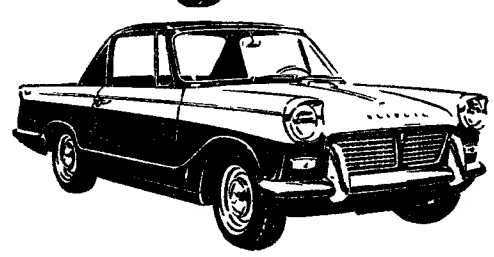
(PARA DISTRIBUIÇÃO) DE

TRIUMPH Herald

Uma nova sensação em automobilismo!



SALÃO



COUPÉ

INSCREVA-SE PARA A PROXIMA REMESSA

CONDE BARAÕ Lda

Av. 24 de Julho 62

Av. Ant. Augusto Aguiar 21-C

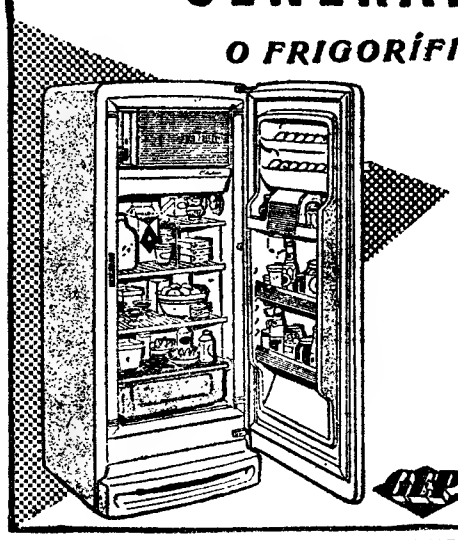
LISBOA

STANPART

PEÇAS DE ORIGEM

GElado começa por GENERAL ELECTRIC

O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA



- FECHO MAGNÉTICO ETERNO
- MOTOR SILENCIOSO
- PRATELEIRAS METÁLICAS INOXIDÁVEIS
- GAVETA PARA VEGETAIS
- CONGELADOR A TODA A LARGURA
- PRATELEIRA PARA OVOS
- MANTEIGUEIRA

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES DA

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

BUZINAS DE AR COMPRIMIDO

(COM COMPRESSOR ELÉCTRICO)

A GRANDE MARCA FRANCESA

IDEAL PARA A ESTRADA

MODÉLOS DE 1, 2 E 3 CAMPÂNULAS

Cicca

DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL:

A. M. ALMEIDA, LDA.

R. ACTOR TASSO, 24 (AO MARQUÊS DE POMBAL) • LISBOA

TELEFONES: 42421 • 41393

FÉRIAS

o melhor presente a cavalheiro é 1 corte c. 2,80 de boa popeline p. camisa por 20 ou 24.5!

Armazém do Arco Bandeira n.º 231, 1.º (ao Rossio)

Excursões

No

Circuito turistico da região dos 3 castelos

Todos os domingos e 4.as-feiras

Visitando: Cabo Espichel, Sesimbra, Serra e Portinho da Arrábida, Setubal, Palmela e Azeitão

AO PREÇO DE 60$00

(visitas incluidas)

Concessionário exclusivo

A Transportadora Setubalense

de

João Candido Belo & C.ª, Lda.

Marcações em: *Cacilhas:* Posto da Empresa — Telefone 970188 (Almada); Agência Santa Maria — Rua do Ouro, 292 1.º Tel. 28686; Turismo Além-Mar — Rua Alexandre Herculano, 11-D, Tel. 42606; Agência Moçambique — Av. António A. Aguiar 9-B, Tel. 47115

Irmãos Costa Dias, L.da

Rua António Enes, 21

Telef. 43169 — LISBOA

•

Informa que encerra os seus escritórios de 10 a 19 do corrente, por motivo de férias ao seu pessoal.

MAIS DE UM SECULO NA PRODUÇÃO DE FOGÕES A GÁS

MALAG

OS FOGÕES A GÁS «MALAG» SÃO UM PRODUTO DA INDUSTRIA ALEMÃ, DE LINHAS MODERNAS DE COR MARFIM. FORNO GRANITADO. GRELHAS ESMALTADAS A PRETO. QUEIMADORES DESMONTAVEIS COM GRELHAS DE PROTECÇÃO. TORNEIRAS DE GÁS COM SEGURANÇA DUPLA. FORNO CONTROLADO POR TERMOSTATO. ACESSÓRIOS: ASSADEIRA E GRELHADOR

À VENDA NOS REVENDEDORES

REPRESENTANTES

Refrigeração POLAR LIMITADA

RUA DA EMENDA, 66 R/C — LISBOA

TEL. 36721 — 22396

Charles William Allen

Missa do 30.º dia e agradecimento

Seu filho e mais família mandam rezar amanhã, dia 10, na Basílica da Estrela, ás 12.15 horas, missa pelo seu eterno descanso. Agradecem a todas as pessoas que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar e que por falta de endereços não o possam fazer.

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA

— RATO —

PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 AS 21

Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras

Dr. Armando Pena, Dr. Calçada aBstos, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira Pinto, Dr. Pires Marques, Dr. Rui Gonçalves

DIRECÇÃO CLINICA: DR. GUIDO LACOMBE

Consultas nocturnas das 21 ás 24, e aos domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras

Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 68 41 91

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:

CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ

a m/n «COVADONGA»

a carregar em 28 do corrente

Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class

CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com

OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21 - 1.º

Telef. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (ao Camões)

Telef. 26550

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

Curto, «A fera», é concorrente ao Concurso de Arte Dramática, para amadores, o grupo «Mérito Dramático Avintense», de Avintes.

—No sábado da próxima semana será apresentada na TV a peça em 1 acto «Menina Luísa», de Jean Lovaseur, numa adaptação de Manuel Lereno, em cujo desempenho intervêm os artistas Isabel de Castro, Hortense Luz, Henrique Santos, Carlos José Teixeira, Alexandre Vieira e Jaime Santos.

—Os modelos de cenário da peça «Patate» são desenhados pelo artista Pinto de Campos.

—O actor Carlos Coelho continuará no elenco do Teatro ABC, como actor e ensaiador.

—Amanhã, em Santarém, a companhia de comédias de que faz parte a actriz Irene Isidro, representa a comédia «Elas, eles... e os meninos».

O concurso de arte dramática

para amadores

O concurso de arte dramática das colectividades de cultura e recreio prossegue hoje, para selecção das provas dos grupos da Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro de Tavira e de Olival Basto, de Loures, com a apresentação, respectivamente, do drama «Leonardo, o Pescador», original de Baptista Dinis e «A Morgadinha de Valflor», de Pinheiro Chagas.

O primeiro espectáculo, na sede do grupo, e de que foi ensaiador Frederico Ribeiro, será desempenhado por: Marlene Martins Pereira, Arnaldo José Nobre da Conceição, Manuel Almeida Rodrigues, Frederico Ribeiro, Celestino Fernandes de Oliveira e Carlos Alberto Patrocínio Pereira.

A peça de Pinheiro Chagas, a representar no Teatro António Pinheiro e ensaiada pelo dr. Miguel Morais Simão, terá a interpretação de: Maria Olga Soares, Maria Adélia Bernardo, Maria de Lourdes dos Santos Martins, Maria Fernanda dos Santos, Maria Helena Costa Peres, Ana Maria Machado, Leonel da Silva Fernandes, José Maria do Carmo Costa, Leonílio Eduardo Figueira Santos, Joaquim António Correia, Florival Corvo Martins, Ofir Renato das Chagas, Francisco do Sacramento Machado, Francisco António Matos, Daniel Lázaro Paraíso Lourenço, Américo Paulino Domingos, Custódio Sabino Martins e Abílio Henrique da Encarnação.

No Coliseu

Grande êxito da nova revista

Escritores consagrados, dos mais justamente aplaudidos na nossa terra, José Galhardo, Fernando Santos e Carlos Lopes, brilhantemente secundados pelos inspirados compositores teatrais Frederico Valério, Fernando de Carvalho e João Nobre, triunfaram uma vez mais como autores na nova grande revista popular «Há Feira no Coliseu!». Neste novo êxito, a graça e a crítica da maior e mais flagrante oportunidade ressaltam entre os mais belos momentos de fantasia e originalidade. Junte-se a tudo isto a experiência de Rosa Mateus, a arte de Charles e a vibração dos seus bailes e o talento de Mário Alberto e Moniz Pereira, seus realizadores plásticos, e ter-se-á justificação do êxito de «Há Feira no Coliseu!», para o qual muito contribuiu o excelente elenco de que fazem parte a vedeta brasileira Rose Rondelli, o querido actor cómico Costinha, os populares artistas Alvaro Pereira, Maria Domingas, Carlos Alves, que interpreta o «compére», Anita Guerreiro, Maria Adelina, Luísa Durão, os artistas líricos Domingos Marques, Maria Adelaide e Casimiro Chagas, as grandes atracções Yola & Paulo e o famoso «Ballet Hungaria», além de dezenas de mulheres bonitas.

«Há Feira no Coliseu!», é um espectáculo próprio para adultos maiores de 17 anos. Todas as noites duas sessões ás 21 e 23 horas.

No A B C

Termina hoje a carreira da revista «Mulheres á vista!»

Hoje termina a carreira da revista popular de grande êxito «Mulheres á vista!», que constituiu um grande êxito. Interpretada por um excelente conjunto de vedetas nacionais e estrangeiras entre as quais figuram Leónia Mendes, Aida Baptista, José Viana, Raul Solnado e Carlos Coelho e as atracções Berta Loren, Lina Belmonte e Max, este espectáculo, que permaneceu quatro meses no cartaz do ABC, marca uma posição definitiva do simpático teatro do Parque Mayer. Quem não viu ainda ou deseja ver mais uma vez «Mulheres á vista!» tem hoje ainda oportunidade de o fazer, pois, além da «matinée», estão marcados para a noite dois espectáculos, um ás 21 e outro ás 23.

No Odeon

«Carmela é uma boneca»

A escultural beleza de Mariza Allásio, aliada á graça com que desempenha o personagem de uma ingénua apaixonada, tem constituído o grande centro de atracção da película «Carmela é uma boneca», em exibição no Odeon. Este filme cheio de um humor pleno de malícia, proporciona ao espectador um alegre divertimento.

Jantar de homenagem

ao poeta Silva Tavares

Aproveitando a oportunidade da passagem do vigésimo quinto aniversário da entrada do inspirado poeta Silva Tavares — cujas quadras andam no ouvido do povo — na Emissora Nacional, onde desempenha o alto cargo de chefe da Repartição dos Serviços de Produção, os seus colegas, amigos e colaboradores oferecem-lhe amanhã um jantar, no Restaurante Castanheira de Moura, no Lumiar.

VISITA A ÉVORA

de alunos da Faculdade de Letras de Lisboa

EVORA, 9. — Acompanhados dos professores srs. dr. Justino Mendes e dr.ª D. Maria Emília Oliveira, estiveram ontem nesta cidade quarenta alunos do 24.º Curso de Férias da Faculdade de Letras de Lisboa, incluindo estudantes de diversas nacionalidades.

As excursionistas seguiram para Vila Viçosa, depois de uma vsita á Biblioteca-Museu e a vários monumentos de Evora.

Transportes urbanos em Évora

EVORA, 9. — Com grande regozijo da população eborense, que há muito ansiava por este melhoramento, iniciaram-se algumas carreiras da rede de transportes urbanos desta cidade, que em breve será oficialmente inaugurada.

sem cuidados...
com o NOVO
SHELL 2-T

Com o Novo SHELL 2-T as velas não se isolam; as janelas de escape não se entopem; o motor pega instantâneamente.

Poupe o trabalho de misturar o óleo e a gasolina — o SHELL 2-T Motor Oil mistura-se por si mesmo.

SHELL
2T
TWO STROKE OIL

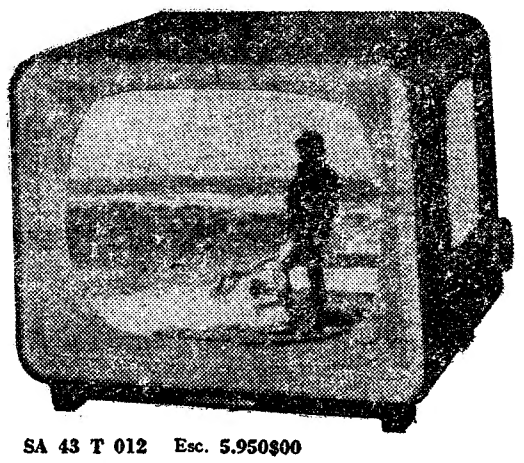
CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.
ANIBAL Gravador
R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Esplanada do Rato
Unica no género em Lisboa
COZINHA Á PORTUGUESA
R. S. FILIPE NERY 23

EVORA
Se V. Ex.ª visitar a cidade museu e desejar hospedar-se, só a Pensão Geraldo o poderá satisfazer.

VINHO VERDE
Prefira o das marcas
CASAL DA SEARA
E
CASAL MIRANDA
Pedidos a:
D. J. SILVA, LDA.
R. Barata Salgueiro, 15-1.º
Tel. 47154 — Lisboa
À venda nos bons estabelecimentos

SIERA
TELEVISOR DE GRANDE CLASSE
Optima Recepção
Grande Sensibilidade
Baixo Preço



SA 43 T 012 Esc. 5.950$00

LUZ FLUORESCENTE
Grande variedade em apliques altamente decorativos em cristal e em plástico, produtos inéditos para iluminação fluorescente e artisticos difusores em plástico para neutralizar a intensidade luminosa das lampadas fluorescentes.
PRIMOROSA EXPOSIÇÃO
Lustres e Candeeiros em cristal «MURANO» (Veneza)
IMPORTADORES EXCLUSIVOS: ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
PRAÇA DA ALEGRIA 44-1.º — TELEFONE 34774 — LISBOA

A marcha de camaradagem

da Mocidade Portuguesa

e as comemorações em Aljubarrota

COVILHÃ, 9 — (Pelo telefone) — Tiveram uma afectuosa despedida, por parte dos seus camaradas desta cidade e de muitas outras entidades, os rapazes da divisão distrital de Lisboa da Mocidade Portuguesa, que iniciaram há dez dias a «Marcha de camaradagem» a pé, e que ontem atravessaram a Serra da Estrela, do Cantaro Negro á Torre e daí á Nave de Santo António, e que, durante a noite passada, ficaram acampados no Parque Florestal.

Os rapazes, sob o comando do graduado Libertário Viegas, e assistidos pelos dirigentes capitão Alves Cabral e Sebastião Fernandes, seguiram, ao romper do dia em direcção a Castelo Branco e Abrantes.

Dali, os componentes da «Marcha» seguirão para Tomar, onde acamparão depois de amanhã.

Na quarta-feira, haverá uma cerimónia evocativa da entrada das tropas de Nun'Alvares no Castelo de Ourém, antes da batalha de Aljubarrota, uma romagem ao Santuário de Fátima e a «Chama da Mocidade», no castelo de Porto de Mós.

No dia 13í os componentes da «Marcha», com os numerosos cadetes do décimo quinto Acampamento Nacional da Milícia — que desde hoje se encontra montado em Tomar, sob a direcção do capitão Ramos Jorge — instalarão o seu acampamento junto á capela de S. Jorge, onde se lhes juntarão os filiados idos de Lisboa e onde á noite haverá uma velada, já com a assistência de membros do Governo.

No dia 14, a partir das 10 horas, haverá o içar solene das bandeiras, missa campal, desfile até ao mosteiro de Santa Maria da Vitória, homenagens perante os tumulos de D. João I e do Soldado Desconhecido e uma grande reunião de camaradagem, seguindo-se a entrega das insígnias da Milícia e dos prémios atribuidos ás «quinas» classificadas em primeiro lugar da «Marcha de Camaradagem».

Findas estas comemorações, que são superiormente orientadas pelo delegado distrital de Lisboa, capitão Mota de Oliveira, o XV Acampamento Nacional da Milícia retomará as suas actividades de instrução e de ordem desportiva, entre as quais se destaca a disputa da taça «Mousinho de Albuquerque», terminando no dia 18.

A «Marcha de camaradagem» prolongar-se-á até ao dia 17, visitando Nazaré, Peniche e as Berlengas.

Intercambio com a «Civil Air Patrol»

A Direcção-Geral da Aeronáutica Civil oferece hoje um jantar em honra dos cadetes da «Civil Air Patrol» e dos seus dirigentes, que com o seu patrocínio, e a convite do comissário nacional da Mocidade Portuguesa, se encontram há três semanas no nosso País, em regime de intercambio.

O regresso dos filiados da Mocidade Portuguesa que, dentro do programa desse intercambio, visitaram os Estados Unidos, durante o mesmo período, está previsto para as 17 e 30 horas de amanhã, no aeroporto.

Os encontros de dirigentes da Mocidade Feminina

Efectuaram-se hoje as ultimas reuniões dos encontros de professoras primárias que têm estado a decorrer na Granja e em Lisboa, e durante os quais foram debatidos vários problemas de interesse profissional e formativo, tendo em vista a valorização da professora primária na sua missão de educadora e dirigente da M. P. F.

Hoje, o cónego dr. Gustavo de Almeida, assistente eclesiástico da M. P. F., presidiu á ultima reunião, para estabelecer conclusões sobre os assuntos tratados durante o Encontro.

Na Granja, além das sessões de estudo previstas no programa do encontro, a sr.ª D. Amélia Sampaio, terminou a série de lições sobre «Actividades e campanhas da M. P. F. na escola primária» e a sr.ª D. Vitória Abreu concluirá o estudo do tema «A vocação da professora como mulher», estando destinado o serão de hoje para uma reunião em que se estabelecerão conclusões sobre os temas tratados e se avaliará dos resultados imediatos obtidos no encontro.

No encontro de Beja, que termina no dia 12, efectuou-se uma sessão de formação moral sobre a doutrina dos Mandamentos, além de lições práticas de canto coral e jogos educativos.

FESTAS E ROMARIAS

Foi um êxito extraordinário

o V Festival Internacional Folclórico

em Santa Marta de Portuzelo

VIANA DO CASTELO, 9. (Pelo telefone). — Apesar da incerteza do tempo, pois choveu torrencialmente, durante toda a noite, a freguesia de Santa Marta de Portuzelo viveu hoje momentos de excepcional animação no prosseguimento do V Festival Internacional Folclórico, iniciado há dias, que atraiu muitas centenas de forasteiros, vindos de todas as partes do País e do estrangeiro.

A alvorada foi assinalada com salvas de morteiros. Ás 8 horas, entrou naquela localidade a banda de musica «Visconde de Salreu» (Estarreja) e houve, durante o resto da manhã, diversos concertos musicais e cerimónias religiosas, entre elas a famosa procissão de andores, seguida de recepção ás representações nacionais e estrangeiras que participam no festival folclórico, efectuado a partir das 15 e 30, cuja iniciativa pertence á comissão presidida pelo sr. dr. Sousa Gomes.

O festival decorreu num recinto da ampla mata da Quinta Alegre e proporcionou um espectáculo sugestivo, de inexcedível beleza cheio de movimento e colorido, a que os grupos portugueses de Castelo Branco, Guimarães, Monção, Santarém, Ribatejo, Maia, Junqueira (Vila do Conde), Douro Litoral, Santa Marta e os provenientes de Espanha (Toro, Granada e Cáceres), da França (Gironda e Angers), da Itália (Nicastro) e Suíça (Lausanne) emprestaram a variedade das suas interpretações.

No inicio do festival, com a presença de entidades oficiais e figuras representativas da região, falou o sr. dr. Sousa Gomes. Foram içados os pavilhões nacionais dos países representados, enquanto se escutavam os hinos respectivos.

O certame de Santa Marta de Portuzelo, de renome internacional, decorreu com excepcional interesse, resultante do admirável conjunto de agrupamentos. A direcção do espectáculo esteve a cargo de Joaquim Macedo, da Emissora Nacional.

Durante a tarde, houve também no recinto de festas, o grande arraial com enorme afluência de publico.

Á noite, encerram-se as grandes festas com mais um festival nocturno, atractivos originais e uma apoteose de fogo de artifício.

Em Alcochete

ALCOCHETE, 9 — (Pelo telefone) — Prosseguiram hoje, com grande animação e a presença de milhares de forasteiros, as «Festas do Barrete Verde e das Salinas», organizadas pelo «Aposento do Barrete Verde» e com o patrocínio da Camara Municipal.

Ás 7 horas, foram queimados 21 morteiros.

Ás 9 e 30, começou a largada de touros que se prolongou até cerca do meio-dia e que, como de costume proporcionou ao publico aglomerado em janelas e varandas e atrás das tranqueiras um espectáculo divertido, com trambulhões e contusões para improvisados «toureiros».

Ás 18 horas, começa uma corrida de touros.

Ás 22 horas, haverá um concerto pela banda da Incrível Almadense, sob a regência do maestro Francisco Gomes da Costa; e ás 24 horas exibir-se-á o Rancho Folclórico de Vila Franca de Xira, havendo, toda a noite, arraial, quermesse e feira franca.

As festas de La-Salette

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 9. — (Pelo telefone). — As festas de La-Salette, as mais tradicionais da Beira Litoral, tiveram hoje o seu dia maior, dentro das comemorações das bodas de ouro do Parque de La-Salette.

Logo de manhã, os ares foram atroados por salvas de morteiros.

A seguir, a Banda da Carregosa deu um concerto, no Jardim Publico.

Na igreja matriz, foi celebrada missa solene, tendo, ao Evangelho pronunciado um sermão o padre Armindo Augusto, da Casa dos Franciscanos de Leiria.

A meio da tarde, chegou a Banda da Armada, e pouco depois a de Cocujães, que deu um concerto no Jardim Publico.

Ás 18 horas, sairá da igreja matriz, uma procissão que conduzirá ao Santuário de La-Salette a imagem da Virgem, abrindo com um esquadrão da G. N. R., a cavalo, de grande uniforme.

Após a chegada á capela, a Banda de Cocujães dará o seu segundo concerto.

Á noite, haverá o primeiro arraial, abrilhantado pelas Bandas da Armada e de Cocujães.

As festas do Castelo em Vouzela

VOUZELA, 9.— (Pelo telefone).— Prosseguiram hoje e terminam amanhã — com uma confraternização dos Vouzelenses e dos seus amigos e visitantes, no parque do Monte do Castelo, e leilão das prendas restantes da quermesse — as Festas do Castelo.

Ás 8 horas, houve uma salva de 21 morteiros. Seguiu-se um concerto, na Alameda D. Duarte de Almeida, pela Banda de Tarouquela, que, ás 13 horas, desfilou pelas ruas da vila, com o Rancho da Póvoa de Varzim e a Banda Recreio Artístico das Minas do Pejão.

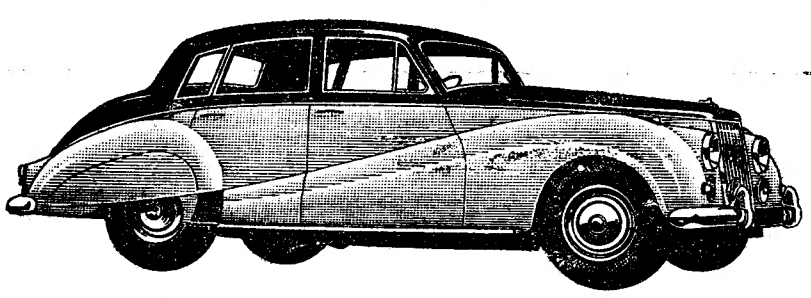
As duas bandas deram concertos e o rancho exibiu-se, durante a tarde.

Ás 17 e 30, começou um espectáculo desportivo, no Campo Municipal das Chãs.

A partir das 22 horas, haverá novos concertos e exibição do rancho, que se prolongarão até ás 4 horas, sendo queimado, á meia-noite, vistoso fogo de artifício, do afamado pirotécnico Manuel de Figueiredo, de Nespereira Alta.

Outras festas de hoje

Como habitualmente em todos os domingos de Agosto, houve hoje, além das que já mencionámos, numerosas festas e romarias, das quais salientaremos as seguintes: de Nossa Senhora da Misericórdia, em Belas; de São José, em Algueirão, com procissão á tarde; anuais, em Barcarena, promovida pelos Bombeiros Voluntários, e em Alenquer, onde se efectua uma feira; de Santa Ana, em Miragaia (Lourinhã); de Santa Quitéria, em Carreiras (Oeste); de Santa Filomena, em Mouquim; de Santo António, em Formoselha; de São Lourenço, em Alcanena, e Lousado (Famalicão); de Nossa Senhora das Neves, em Vila Nova de Monsarros (Anadia); de Santa Susana, em Alcanede (Santana); de Nossa Senhora da Graça, em Eixo; e de Nossa Senhora dos Milagres, em Erada (Covilhã).



O NOVO MODELO 4 LITROS

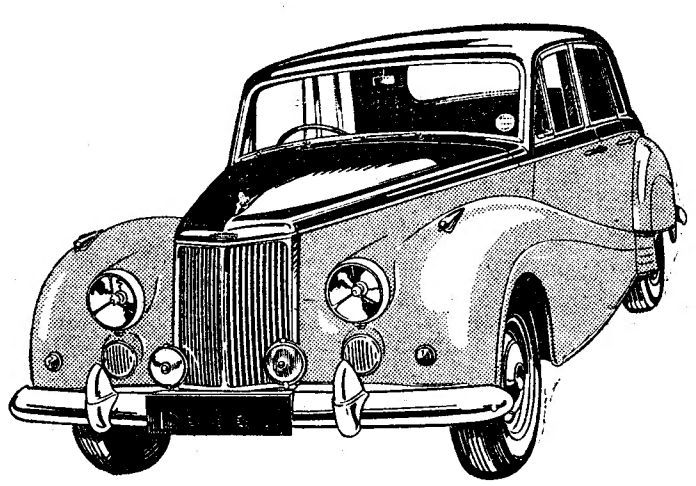
ARMSTRONG SIDDELEY

Star Sapphire

O AUTOMÓVEL DE GRANDE CATEGORIA, EXPOENTE MÁXIMO DA ENGENHARIA BRITÂNICA

SOBRIA ELEGÂNCIA E GRANDE DISTINÇÃO

DIRECÇÃO SERVO AUXILIADA
TRAVÕES DE DISCO
CAIXA DE VELOCIDADES AUTOMÁTICA
MOTOR DE ELEVADA POTÊNCIA
NOVAS CORES, LUXUOSO INTERIOR



REPRESENTANTES

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO

SALÃO DE VENDAS E EXPOSIÇÃO

Av.ª António Augusto de Aguiar, 3 — Telef. 59979 — LISBOA

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Para se encontrar com o general Primo de Rivera em Viana do Castelo chegara aquela cidade no dia 9 de Agosto de 1929 o general Ivens Ferraz.

«O sr. presidente do Ministério viajou sem carácter oficial, tendo pago o bilhete do comboio, e a cama, como qualquer passageiro» — dizia o «Diário de Lisboa», acrescentando que o chefe do Governo espanhol, acompanhado por suas filhas D. Pilar e D. Carmen, fora esperado no Hotel de St.ª Luzia, pelo general Ivens Ferraz com sua filha D. Luísa. Um almoço de 25 talheres tivera carácter íntimo, e os dois generais seguiram depois para Mondariz, onde se realizava um banquete e uma verbena em honra do general português.

EFEMÉRIDES

No dia 9 de Agosto de 1945 foi lançada sobre Nagasaki a segunda bomba atómica, depois da de Hiroshima

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Às 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Canções de Paris; 19, Programa da Agência-Geral do Ultramar; 19 e 25, Orquestras típicas; 19 e 40, As nossas canções; 20, O violinista Tamás Vásáry; 20 e 20, Vedetas em voga; 20 e 40, Domingo desportivo; 20 e 50, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, 5.º Festival Folclórico de Santa Marta de Portuzelo; 21 e 40, Vinte minutos com Shegundo Galarza; 22, Rádiodesporto; 22 e 40, Fados por Maria Teresa de Noronha; 23, Crónica tauromáquica; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — Às 18, História do teatro, pelo dr. Eurico Lisboa, Filho;; 18 e 30 ,Musica de camara: «Trio n.º 2», de Schumann; 19, «Sinfonia n.º 3», de Beethoven, pela Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida por Toscanini; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «A Gruta de Fingal», abertura, de Mendelssohn, pela Orquestra Filarmónica dirigida por Nicolai Malko: «Concerto n.º 3», de Prokofieff, para piano e orquestra, por Leonard Pennario e a Orquestra Sinfónica de S. Luís, dirigida por Vladimir Golshmann; «El Sombrero de Três Picos», de Falla, pela Orquestra Nacional de Espanha, dirigida por Ataulfo Argenta; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Teatro de Zandonai: 3.º acto da ópera «Francesca da Rimini», cantado por Maria Caniglia, Licia Rossini, Analia Oliva, Grazia Colareau, Giacinto Prandelli, Ana Maria Canali, e coro e a Orquestra da Rádio Italiana, sob a direcção de Guarnieri; 22, Concerto pelo Conjunto Barroco de Paris; 22 e 21, Canções de Debussy, pelo soprano Suzanne Danco; 22 e 40, Quinzena literária; 23 e 10, Musica coral sinfónica: «A morte de um tirano», cantata, de Darius Milhaud, pelo Coro Ivone Gouverne e a Orquestra Filarmónica de Paris, dirigida por Charles Bruck; «As Bodas», cantata-bailado, de Stravinsky, por Adele Addison, Doris Okerson, Robert Price, Arthur Burrows, como e Orquestra dos Concertos de Nova York, sob a direcção de Margaret Hills; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 18, Repetição de «jazz»; 18 e 30, Opereta; 19, Baile; 19 e 30, Boletim informativo; 20 e 30, Orquestras e vocalistas; 21, Noticiário; 21 e 15, Conjuntos vocais e instrumentais; 21 e 30, Imagens por musica; 22, Zarzuela; 22 e 30, Fados da Tipoia; 22 e 45, Solos de guitarra; 23, Trechos recreativos; 23 e 30, Cançonetas; 0, Baile.

Estação de Miramar — Às 18, Imagens por musica; 18 e 30, Variedades; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Tony Martin; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Conjuntos; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Cançonetas; 21 e 16, Salve-se quem souber; 21 e 30, Leitura; 22, Contos, humor e fantasia; 22 e 15, Fados e guitarradas; 22 e 30, Zarzuela; 23 e 30, Baile; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Peninsular; 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISAO

Às 18, abertura; 18 e 2, programa infantil e juvenil; 18 e 55, informação desportiva; 19, interrupção da emissão; 21, abertura; 21 e 2, «O que vai pelo Mundo»; 21 e 10, «Esta semana aconteceu...» e os comentários aos factos da actualidade nacional; 21 e 35, Coral e Orquestra Folclórica do Círculo Cultural de Rio Maior; 22, «O perigo é a minha profissão» (programa da TV americana); 22 e 25, Fados por Natércia da Conceição e Carlos Ramos, com acompanhamento á guitarra por Raul Nery e á viola por Julio Gomes; 22 e 45, «Jornal R. T. P.»; 23 e 30, Encerramento da emissão.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterápia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C (junto á Avenida da Republica), Tel. 772291; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; São Sebastião (De) — Largo de São Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55 (ao Saldanha), Tel. 43938; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascensos, Lda. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 630931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 656206; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elísio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina — Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão — Rua das Portas de Santo Antão, 72, Tel. 28180; Valadas, Suc. — Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Durão — Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166—A—.

A estação ferroviária de S. Bartolomeu de Messines precisa de obras

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 9. — A estação de caminho de ferro de Messines-Alte, de grande movimento e rendimento, carece de melhorias indispensáveis a fim de se evitarem desastres pessoais e outras funestas consequências. A gare é exígua e as carruagens param fora dela; outros comboios não têm condições de embarque, em particular quando se cruzam aqui.

Digamos que também o largo fronteiro á estação precisa de benefícios para facilitar a manobra dos vários veículos.

CASAMENTOS-LANCHES

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A—T. 40076

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O baile».
ABC — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Mulheres á vista!».
COLISEU — A's 21 e ás 23 — «Há feira no Coliseu!».

CINEMAS

TIVOLI — «Sem alibi».
S. LUÍS — «Aliança de aço».
S. JORGE — «Tentação».
IMPÉRIO — «A mulher que comprou o amor».
MONUMENTAL — «O rebelde orgulhoso».
EDEN — «O 3.º homem».
POLITEAMA — «O filho que não voltou».
ODEON — «Carmela é uma boneca»
CONDES — «Os 10 da legião».
ALVALADE — «Aliança de aço».
AVIS — «Nunca digas adeus».
CAPITÓLIO—(No terraço)— «Um solteiro em Paris».
RESTELO — «Tarzan e a tribo Nagasu».
OLIMPIA—«A raposa dos mares».
PAVILHÃO — «A Leste do Paraíso».
JARDIM — «A serenata dos canhões».
IDEAL — «O homem que veio de longe».
ESPLANADA PORTUGÁLIA— «Os sete garotos».
CAMPOLIDE — «Tentação verde».
S. JOSE' (Sacavém) — «O médico e o monstro».

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 9 — 19 e 32 (3m,96). Dia 10 — 7 e 58 (3m,72); 20 e 18 (3m,79). Dia 11 (Quarto crescente) — 8 e 48 (3m,59); 21 e 14 (3m,6).

BAIXA-MAR

Dia 10 — 1 e 24 (0m,99); 13 e 41 (1m,13). Dia 11 — 2 e 10 (1m,21); 14 e 40 (1m,33).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e Estrela Azul F. C., á noite.

FILATELIA

Selos de D. Carlos e de D. Manuel

A pedido de um distinto colega e amigo muito querido, fomos, há dois dias, a Alcantara, á cata de uma pessoa de sua família, «grande entusiasta da filatelia», e que, acrescentava aquele nosso amigo, tinha uma colecção muito valiosa, em dois grossos albuns...

Os albuns são efectivamente grossos, e até valiosos — mas apenas nas encadernações. Os selos, ou são vulgares, selos modernos e carimbados, de valor muito pequeno, ou, dos antigos, encontram-se quase todos estragados, dobrados, adelgaçados ou com faltas de dentes, o que quer dizer que cem por cento estão desvalorizados.

A desilusão não foi muito grande, por já estarmos habituados a estas histórias, melhor, a estas lendas de valiosas colecções, lendas de boa fé criadas pelos ingénuos ou desactualizados ajuntadores de selos, e depois aumentadas e aureoladas pelos seus familiares.

Em boa verdade, temos visto muitas páginas com os selos de D. Maria e de D. Pedro iguais aos desta colecção, sujos, manchados e carcomidos, quando não recortados á tesoura...

Mas confessamos que nunca tínhamos visto as páginas de D. Manuel tão incompletas e com selos tão sujos, nem a série de D. Carlos, da 2.ª emissão, sem um unico selo perfeito.

Ora — e é aqui que queríamos chegar — é absolutamente imperdoável que, em qualquer album, haja selos de D. Carlos e D. Manuel em iguais ou semelhantes condições. Porque a maioria de tais selos ainda frequentemente se encontra em estado perfeito e impecável, e até mesmo novos e gomados.

De dois comerciantes lisboetas sabemos nós, o Schick e o Barros, que ainda os têm em grandes quantidades, novos, e algumas taxas em folhas... Não cobramos nada pelo reclame, salvo os agradecimentos dos coleccionadores que tenham o bom-senso de se apressarem a completar, embelezar e valorizar as suas colecções. — V. C.

Próximas emissões

Além da anunciada série de selos comemorativa do milenário da povoação e do centenário da cidade de Aveiro, que será posta á venda em fins de Agosto ou princípios de Setembro, sairão, seguidamente, as séries dedicadas ao padre Cruz, á Aviação portuguesa, ao centenário da Faculdade de Letras, etc.

No que toca ao Ultramar, sairão brevemente, em Angola, a série dedicada á planta «Welwitschia», com quatro tachas, e, na India Portuguesa, a série que reproduz moedas antigas, duas em cada selo, oblíquamente, com muitos valores.

Mundo dos selos

Na I Exposição Filatélica de Aveiro, que compreenderá várias salas, uma delas será exclusivamente ocupada pelos selos dos C. T. T. do Ultramar, nas suas belas estantes em ferro forjado, que tão grande sucesso alcançaram em Nova York e, recentemente, em Paris.

— Na grande exposição filatélica internacional «Sicilia 59», que em Palermo se realiza de 16 a 26 de Outubro próximo, Portugal estará notàvelmente representado pelos C. T. T. e pelos C. T. T. do Ultramar, na classe oficial, e pelos filatelistas seguintes: Dr. Artur Beja, Clube Filatélico de Portugal, Eduardo Cohen, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, António Joaquim Correia Junior, dr. Almeida Dias, dr. Cecílio Fernandez, José Gonzalez Garcia, Arnaldo Ferreira Gonçalves, José Hipólito, Paulo de Oliveira Sá Machado, «Jornal Filatélico», capitão Sidónio Pais, Jorge de Oliveira Pereira e prof. dr. Carlos Trincão.

— Do distinto filatelista Felix da Costa Ilha, de Alcoentre, recebemos a oferta de um sobrescrito com carimbo mecanico das «Camisas Regojo», VII/174, com o não vulgar erro de data 07/9/07.

— A direcção do Clube Filatélico de Portugal designou o seu vogal sr. dr. Jorge Vieira para organizar a exposição de selos de correio aéreo, a realizar brevemente nas salas do Aero Clube de Portugal.

— Da Casa Alfil, de Barcelona, especializada em sobrescritos de primeiro dia, temos continuado a receber a oferta de todos quantos têm editado, e, ultimamente, os da Exposição Filatélica de San Cugat del Valles, 31/7-2/8/59, e da Exposição Filatélica e Numismática de Gijon, 1-5/8/59.

— E de Israel, do distinto director-geral dos Correios, recebemos também a oferta dos dois ultimos sobrescritos de primeiro dia, com os belos selos comemorativos de Chaim Nachman Bialink e do décimo aniversário da Aviação Civil em Israel.

— Está despertando excepcional entusiasmo, entre os coleccionadores da especialidade, a exposição filatélica dedicada exclusivamente a todas as temáticas, e que dentro de três meses se realiza nos salões da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, organizada pelo Clube Filatélico de Portugal.

— Vai entrar em distribuição o numero correspondente ao mês de Julho do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», valiosamente colaborado, e que, como de costume, transcreve duas crónicas desta secção do «Diário de Lisboa».

Escola Industrial e Comercial de Sintra

SINTRA, 9 — (Pelo telefone) — Sendo desejo do Governo e da Camara que a Escola Industrial e Comercial de Sintra comece a funcionar em Outubro próximo, foi resolvido adjudicar os respectivos trabalhos de adaptação da Quinta da Nora, em Agualva-Cacém, ao empreiteiro Cerculiano J. Moreira, de Sintra, por 447 contos, a mais barata das cinco propostas recebidas.

A vereação sintrense resolveu, também, alterar o dia das reuniões camarárias, que passam a efectuar-se á terça-feira, pelas 17 horas.

Gesto de honestidade

TORRÃO, 9 — O sr. Francisco Duarte Alves, residente nesta vila, do concelho de Alcácer do Sal, deslocou-se de moto a Vila Viçosa. No regresso, ao passar por Bencatel, deu por falta da carteira, que continha 1.200$00 em notas e vária documentação.

Voltou a Vila Viçosa, e pelo caminho foi interrogando as pessoas que encontrava sobre se haviam achado a carteira. Próximo daquela vila, e já com as esperanças quase perdidas, encontrou um indivíduo, que marchava a pé, o qual não só lhe entregou a carteira como as notas que havia recolhido pela estrada, onde se espalharam, recusando-se terminantemente a receber qualquer gratificação e a identificar-se...

QUATRO FERIDOS

num acidente de viação em Almodovar

ALMODÔVAR, 9 — Próximo desta vila, um automóvel conduzido pelo seu proprietário, o industrial sr. Francisco Tomás Lapa, que seguia acompanhado de seus filhos Lídia, Isaura Maria e Carlos Alberto de Sousa Lapa, todos moradores em Faro, foi de encontro a um marco da estrada e ficou completamente destruido.

Todos ficaram feridos, tendo sido tratados pelo sr. dr. José Rodrigues, após o que seguiram para a sua residência, numa ambulancia da Misericórdia desta vila. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

Vida musical

Miriam Solovief, em Queluz

No próximo dia 21, na sala de musica do Palácio de Queluz, Miriam Solovief, com a colaboração de Helena Moreira de Sá e Costa, dará o seu anunciado recital, integrado no 3.º Festival de Sintra. E' uma das maiores violinistas do Mundo, que debutou aos 9 anos, como solista da Orquestra Sinfónica de S. Francisco da Califórnia. A sua carreira engloba diversas deslocações á Europa, onde conta por êxitos as suas apresentações.

Em Nova York, tocou com a Orquestra Filarmónica, dirigida pelo grande Sabata e numerosas vezes no Carnegie Hall; em Paris, na Sociedade de Concertos, dirigida pelo famoso Knappertsbusch, etc.

PIANOS

Alugam-se

Verticais e de Cauda

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

Rua do Carmo, 11

Máquinas de tricotar

Importante firma estrangeira concede Agência em exclusivo para todo o Sul de Portugal, para a distribuição em exclusivo de uma máquina de tricotar de marca de categoria.

Resposta com todas as informações, referências, etc., á Caixa do Correio, 86 — PORTO.

A volta a Portugal em bicicleta

IMPRESSÕES DA 11.ª TIRADA

A montanha fez chorar...

por FERNANDO SOROMENHO

COVILHA, 9 (Pelo telefone) — As Penhas da Saude deixaram muita gente sem saude. A altitude provocou tonturas e, simultaneamente, tornou as bicicletas mais pesadas. Esta é a ideia fundamental a extrair da tirada Castelo Branco-Penhas da Saude, de recorte montanhoso e no trecho final aspérrimo, o qual, pela primeira vez, apareceu nesta Volta. Basta dizer que a meta — coisa estranha — estava instalada em plena subida...

Como ontem previmos, o desgaste fez-se sentir, além de que a classificação geral acusou sensíveis alterações, mais em função dos tempos do que próprio nas posições. Por exemplo: o novo «camisola amarela» passou a ter cerca de 10 minutos do 10.º lugar, aumentando a vantagem que José Pedro Carvalho usufruia na véspera e que era pouco mais de 6 minutos. Por outro lado — o pormenor merece realce especial — o benfiquista é agora 1.º, com 1 m. e 40 s. de avanço, sobre Alcido Neto.

A corrida teve interesse e emoção. José Firmino, José Calquinhas e Alberto Carvalho fugiram aos 10 quilómetros. Mas 9 quilómetros depois, um grupo de oito homens, entre os quais figuravam Aquiles dos Santos, o vencedor, e Alcido Neto, o mais próximo competidor do «camisola amarela», abalou, igualmente. Portanto, nova fuga e nova perspectiva de ansiedade e também a ideia de que o pelotão sofrera mais uma estrondosa derrota, dado que, na meta volante, os escapados rolavam a bom rolar, chegando a ter, aos 58 quilómetros, cerca de 6 minutos de avanço sobre o numeroso pelotão.

A serra da Gardunha foi galgada em ritmo ligeiro, mas o pior estava para acontecer. E aconteceu... A história começou na Covilhã, isto é, a 10 quilómetros da meta. As bicicletas passaram a gemer, enquanto os corações dos corredores pareciam estoirar no peito. A grande epopeia principiou com o seu ciclo de tortura. Por encosta abrupta e torcicolante, em cenário de esmagadora beleza, a força ditou a sua lei, em face da lei da montanha.

Todo o rigor das cronometragens se perdeu na avalanche das surpresas que se patenteavam, a cada momento, na íngreme encosta, emoldurada por magotes de populares pletóricos de entusiasmo.

Aquiles dos Santos, audacioso, trepou bem, enquanto os seus dez companheiros de fuga, menos hábeis, perdiam terreno em favor de Pedro Junior, António Pisco, Sousa Cardoso, Sousa Santos, Joaquim Carvalho e Carlos Carvalho, que, corajosamente, entretanto, haviam abandonado o pelotão. E foi nesses históricos 10 quilómetros, a caminho da vertigem das altitudes, que a Volta adquiriu um dos seus mais significativos instantaneos, quiçá de decisiva influência na ordenação da tabela classificativa, a despeito de a tirada de amanhã constituir uma grande promessa.

*

Os trepadores não puderam fazer valer a sua hegemonia, em consequência da prematura fuga, que anulou, decisivamente, laboriosos planos tácticos. Escapuliram-se unidades que na tabela da classificação ocupavam diferenças de tempo consideráveis, e como o pelotão consentiu, a desilusão para uma luta em plena serra da Estrela acentuou-se. Mesmo assim, o mérito dos trepadores e dos que se aproximam dessas qualidades, prevaleceu. Na citação, como é óbvio, cabem Pedro Junior, Sousa Cardoso, Sousa Santos, Joaquim Carvalho, Carlos Carvalho e Henrique Castro, este afinal o homem que espreitava o desfalecimento do «camisola amarela» e que o aproveitou em cheio, confirmando as suas aptidões e a característica essencial de um voltista — a regularidade.

*

Dos momentos mais pungentes da tirada, salientem-se os que ocorreram com Alves Barbosa, Pedro de Carvalho e José Firmino. O famoso corredor da Bairrada mais uma vez denunciou precária condição física. Além disso, vítima de azares, quando iniciou a escalada da serra da Estrela era um homem completamente derrotado. A sua máscara impressionava. Os espectadores, que não esquecem o seu ídolo, insuflaram-lhe novas forças, gritando e até empurrando, mas Alves Barbosa, como farrapo despedaçado, suportava, conforme podia, o peso da sua amargura e do seu desgosto.

Outro momento trágico forneceu-o o sportinguista José Pedro de Carvalho, que na véspera, á noite, tinha sido urgentemente observado pelo médico da Volta, visto que se queixava de uma crise de apendicite. Fez-se silêncio em volta do caso e Pedro Carvalho alinhou hoje á partida, mas as dores persistiram em atormentá-lo durante a corrida, não lhe permitindo, por consequência, a exteriorização das suas faculdades de ciclista. Ao cortar a meta, caiu redondamente, com as mãos presas ao ventre, respirando mal e queixando-se de que estava arrumado, que sofria atrozmente.

José Firmino, que lutou com o maior animo, englobado no grupo dos fugitivos, também foi vítima do imprevisto. Ou por carência de recursos físicos ou de moral, a sua penosa marcha em plena serra impressionou quantos a observaram.

*

A média não atingiu a prevista no regulamento, mas, em boa verdade, a diferença, tão diminuta, não invalida que se dirigam elogios incondicionais ao espírito combativo revelado por todos os corredores.

A etapa da montanha, a que pôs á prova a resistência física dos ciclistas, provou que estes se encontram decididos a suportar e até a despender novas energias, para que a grande verdade desta Volta prevaleça no ponto alçancado anteriormente, isto é: luta sempre persistente e despiques sempre emocionantes.

Uma difícil tirada

realizada à média de 32,311

(Continuação da 1.ª página)

a apoderar-se dos acompanhantes da Volta.

A quatro quilóm. de Alpedrinha, os dois grupos da frente reuniram-se. E o andamento passou a ser mais rápido.

Em Alpedrinha, os fugitivos guiados pelos sangalhenses, surgiram ás 8 e 50 horas.

A Serra da Gardunha foi atacada com energia e voluntariedade.

A 1 quilómetro da meta volante, deparou-se aos corredores um troço de má estrada, que provocou o fraccionamento do grupo da frente. Seguiam no comando Agostinho Bras, Aquiles dos Santos, José Firmino, Henriques da Silva e Alberto Carvalho.

Agostinho Brás, 1.º no Premio «Fiat»

A meta volante foi localizada a 39 quilometros da partida, galgado o cume da Gardenha. Cortou-a, em primeiro lugar, Agostinho Bras, quando não havia ainda uma hora de corrida, apossando-se, assim, do premio «Fiat». Aquiles dos Santos passou-a em 2.º lugar e José Firmino em 3.º.

Na descida para o Fundão, os fugitivos aceleraram o andamento. A velocidade era extraordinaria.

Pela estrada, muitos populares, lançavam gritos de encitamento e davam largas ao seu entusiasmo, contando-se, também, entre eles, grande numero de seminaristas.

Atingiu-se Fundao as 9 e 7 horas. A multidao de entusiastas adensava-se. Recrudesciam as ondas de entusiasmo. E liam-se inumeros dísticos de saudaçao e incitamento ao ciclistas.

Em 50 quilómetros de prova, a diferença entre os fugitivos e o pelotao aumentara para 4 minutos.

Precisamente nessa altura, confrontando as diferenças de tempo, o tavirense Alcido Neto era, em teoria, o «camisola amarela». Se tal viesse a acontscer, Alcido Neto seria nesta Volta o primeiro corredor a reconquistar o cobiçado distintivo. Mas não aconteceu. A «amarela» foi abraçar outro «dorso». A dança da camisola amarela subsiste, assim, em ritmo diabólico, próprio da era que atravessamos.

Na descida para a ponte do rio Zêzere, os fugitivos tinham alcançado já o avanço de 5 m. e 30 s. sobre o pelotão.

A 19 quilómetros da meta, a luta para o 1.º lugar da classificação geral prometia resolver-se entre os ciclistas que marchavam na vanguarda das operações.

A população de Tortozendo vibrou também com a passagem da caravana velocipédica. Eram 9 h. e 30 m. quando os da frente a atravessaram.

José Firmino, já dentro da vila, sofreu um «furo». Mas não tardou em retomar, animosamente a corrida.

Sucedeu que depois, no começo de uma subida, alguns fugitivos se atrasaram. Fraccionou-se, assim, o grupo da vanguarda. À frente seguiam Aquiles dos Santos, Henriques da Silva, Alberto Carvalho e Agostinho Brás este queixava-se, por sinal, de fortes dores nos rins.

No seu encalço pedalavam José Calquinhas, Alcido Neto, Américo Raposo, Alberto Ramos e Azevedo Maia.

Covilhã foi ultrapassada ás 10 horas. Também naquela cidade se assistiu a grandes manifestações de entusiasmo popular.

A escalada das Penhas da Saúde

Começou, então, o troço mais difícil da etapa, quiçá da Volta — a escalada das Penhas da Saude.

Henriques da Silva foi o primeiro a acusar a rudeza da subida, atrasando-se alguns metros. Mais adiante, porém, o sangalhense conseguiu recolar.

Pouco depois, calhou a vez a Alberto Carvalho de ressentir-se.

Entretanto, á retaguarda, Alcido Neto ensaiava uma recuperação em grande estilo, verdadeiramente impressionante.

E do trio da frente, destacava-se Aquiles dos Santos.

À retaguarda, no pelotão, a dura subida começava igualmente a produzir estragos.

Os corredores iam-se distanciando cada vez mais uns dos outros. Alguns sentaram-se, até, na berma da estrada, como Carlos de Carvalho. Outros, resolveram utilizar a máquina á mão como José Pedro Carvalho (o «camisola amarela»).

Na estrada aos torciclos que conduz ás Penhas da Saude muita gente, emocionada com o esforço dos ciclistas, se aglomerou.

E Aquiles dos Santos seguiu, triunfalmente, para a meta, no alto da serra em ambiente de apoteose. Aparentava frescura, vigor físico.

Causava, no entanto, pungente impressão o estado de debilidade que exteriorizavam muitos corredores.

Chegou de novo a circular o boato de que Alves Barbosa desistira. Não teve, porém, confirmação. Alves Barbosa apenas sofrera um percalço, quando se lhe partiu o guiador da máquina.

Os acepipes do GAMBRINUS são os melhores

Amanhã, prato especial: PAELHA À VALENCIANA

As classificações de hoje

Ordem da chegada a Penhas da Saúde

1.º	Aq. dos Santos (Sang.) ...	2 22 59
2.º	Agost. Brás (F. C. P.) ...	2 25 02
3.º	F. Henr. Silva (Sang). ...	m. t.
4.º	Alb. Carvalho (Acad.) ...	2 26 25
5.º	Ant. Pedro Jor. (Spt). ...	2 27 10
6.º	Alcido Neto (Tav.)	m. t.
7.º	Sousa Cardoso (F.C.P.)...	2 27 20
8.º	Ant. Pisco (Ag.)	m. t.
9.	Sousa Santos (F.C.P.) ...	m. t.
10.º	Joaq. Carvalho (Acad.) ...	2 27 30
11.º	Carlos Carvalho (F.C.P.)	2 27 35
12.º	Azevedo Maia (F.C.P.)...	2 27 50
13.º	J. Calquinhas (Sang.) ...	2 28 01
14.º	Arm. Ramos (Bfc.)	2 28 18
15.º	Am. Raposo (Spt.)	2 28 35
16.º	Artur Coelho (F.C.P.) ...	m. t.
17.º	Jorge Corvo (Tav.)	2 28 53
18.º	Ant. Santos (Ac.)	2 29 01
19.º	Agost. Correia (Ag). ...	2 29 09
20.º	Henr. Castro (Bfc.)	2 29 20
21.º	Agost. Ferreira (Ac.) ...	2 29 43
22.º	Manuel Graça (Spt.).....	2 30 00
23.º	Ilídio do Rosário (Bfc.)..	m. t.
24.º	Mart. Almeida (F.C.P.)..	m. t.
25.º	Emídio Pinto (F.C.P.) ...	2 30 18
26.º	Manuel Amaro (Salg.)....	2 30 46
27.º	Fern. Maltês (Bfc.)	2 30 52
28.º	Virg. Nunes (Tav.)	2 30 52
29.º	Ant. Francisco (Bfc.)	2 31 55
30.º	Franc. Marinho (Ac.) ...	2 32 10
31.º	Mário Sá (F.C.P.)	2 32 26
32.º	Manuel Gomes (Salg.) ...	2 32 40
33.º	J. Bárbara (Tav.)	m. t.
34.º	Lima Fernandes (Ag.) ...	m. t.
35.º	Arl. Carvalho (Spt.)	m. t.
36.º	J. Firmino (ind.)	2 32 55
37.º	Sérgio Páscoa (Tav.).....	2 33 02
38.º	Artur Carreira (Bels.) ...	2 33 10
39.º	Joaq. Ribeiro (Salg.)	2 33 36
40.º	Man. Costa (Ag.)	2 33 45
41.º	Mário Jordão (Ag.)	m. t.
42.º	Man. Melo (Ac.)	2 33 48
43.º	Manuel Castro (Ac.)	2 33 51
44.º	José Anastácio (Bfc.) ...	2 34 02
45.º	Antonino Baptista (Sang.)	2 34 05
46.º	Alb. Gonçalves (Salg.) ...	m. t.
47.º	Valério Clara (Loul.) ...	m. t.
48.º	Vítor Ferreira (Ac.)	2 34 18
49.º	Manuel Perna (Loul.) ...	2 34 56
50.º	Alves Barbosa (Sang.) ...	2 35 40
51.º	José P. Carvalho (Spt.)...	2 36 22
52.º	Santos Junior (Bls.)	2 36 48
53.º	Arm. Gonçalves (Ac.) ...	2 37 09
54.º	Manuel Lourenço (Tav.).	2 37 30
55.º	Inácio Raimundo (Bls.)...	m. t.
56.º	Anibal da Costa (Ag.)...	2 37 34
57.º	Delf. Baptista (Loul.) ...	2 38 39
58.º	Inácio Ramos (ind.)	2 39 53
59.º	Armando Melo (Sang.)...	2 42 20
60.º	Carlos Justino (Loul.) ...	2 43 44
61.º	Ant.º Lourenço (ind.) ...	2 57 30

Não alinhou á partida, o n.º 100, José dos Santos (Bels.).

Individual

		H.	M.	S.
1.º	Henr. Castro (Bfc.)	28	55	39
2.º	Alcido Neto (Tav.)	28	57	19
3.º	Jorge Corvo (Tav.)	28	57	30
4.º	Emídio Pinto (FCP)	28	59	14
5.º	Sérgio Páscoa (Tav.)	29	00	40
6.º	J. P. Carvalho (Spt.)	29	02	36
7.º	F. H. Silva (Sang.)	29	03	14
8.º	Arl. Carvalho (Spt.)	29	03	21
9.º	Agost. Correia (Ag.)	29	03	24
10.º	Ant. Pisco (Ag.) ...	29	03	36
11.º	A. Francisco (Bfc.)	29	03	50
12.º	Aq. Santos (Sang.)	29	04	57
13.º	C. Carvalho (FCP)	29	05	07
14.º	Man. Guedes (Salg.)	29	05	16
15.º	Art. Carreira Bls.)	29	05	43
16.º	L. Fernandes (Ag.)	29	05	52
17.º	Art. Coelho (FCP)	29	06	24
18.º	M. Castro (Acad.)	29	06	40
19.º	A. Pedro Jor. (Spt.)	29	10	24
20.º	Il. do Rosário (Bfc.)	29	10	44
21.º	Sousa Santos (FCP)	29	10	49
22.º	Agost. Brás (FCP)	29	11	17
23.º	Sousa Card. (FCP)	29	12	05
24.º	A. Baptista (Sang.)	29	13	56
25.º	Mário Sá (FCP) ...	29	15	24
26.º	J. Carvalho (Acad.)	29	16	20
27.º	Fern. Maltês (Bfc.)	29	18	07
28.º	Man. Graça (Spt.)	29	18	37
29.º	Azev. Maia (FCP)	29	18	37
30.º	A. Ferreira (Acad.)	29	18	38
31.º	J. Calquinh. (Sang.)	29	18	57
32.º	M. Almeida (FCP)	29	20	04
33.º	Al. Barbosa (Sang.)	29	20	32
34.º	Ant. Santos (Acad.)	29	20	48
35.º	Arm. Ramos (Bfc.)	29	21	20
36.º	Virg. Nunes (Tav.)	29	21	39
37.º	A. Carvalho (Acad.)	29	21	46
38.º	A. Gonçalves (Salg.)	29	26	47
39.º	J. Anastácio (Bfc.)	29	29	16
40.º	Man. Perna (Loul.)	29	29	53
41.º	J. Barbara (Tav.)	29	30	24
42.º	Inácio Ramos (ind.)	29	33	50
43.º	José Firmino (Ind.)	29	33	53
44.º	Aníbal Costa (Ag.)	29	35	32
45.º	Valério Clara (Loul.)	29	36	19
46.º	M. Costa (Ag.)	29	37	47
47.º	J. Ribeiro (Salg.)	29	44	19
48.º	M. de Melo (Acad.)	29	45	21
49.º	V. Ferreira (Acad.)	29	45	32
50.º	F. Marinho (Acad.)	29	47	00
51.º	Am. Raposo (Spt.)	29	48	25
52.º	M. Lourenço (Tav.)	29	49	34
53.º	Man. Amaro (Salg.)	29	51	55
54.º	Arm. Melo (Sang.)	29	54	26
55.º	Santos Jor. (Bls.) ...	30	05	55
56.º	D. Baptista (Loul.)	30	08	17
57.º	Mário Jordão (Ag.)	30	09	19
58.º	A. Gonçal. (Acad.)	30	25	35
59.º	In. Raimundo (Bls.)	30	30	22
60.º	C. Justino (Loul.)	30	30	27

Por equipas

		H.	M.	S.
1.º	Tavira (2.º, 3.º, 5.º)	86	55	29
2.º	Benf. (1.º, 11.º, 20.º)	87	10	13
3.º	FCP (4.º, 13.º, 17.º)	87	10	45
4.º	Aguias (9.º, 10.º, 16.º)	87	12	52
5.º	Sport. (6.º, 8.º, 19.º)	87	16	21
6.º	Sang. (7.º, 12.º, 24.º)	87	22	7
7.º	Acad. (18.º, 26.º, 30.º)	87	41	38
8.º	Salg. (14.º, 38.º, 48.º)	88	16	22
9.º	Loul. (40.º, 46.º, 57.º)	89	14	29
10.º	Bel. (15.º, 41.º, 56.º)	89	42	00

OS DESPORTISTAS preferem os relógios INVICTA, que todos os anos oferecem duas viagens gratuitas á Suiça.

DRAMA na equipa do Sporting

Ontem á noite, em Castelo Branco, João Rebelo, um antigo ciclista, que veio acompanhar algumas etapas da Volta, procurou-nos para inquirir onde se encontrava o médico da Volta. E nessa altura tomámos conhecimento de que o sportinguista José Pedro de Carvalho estava no leito da pensão a queixar-se de um horrível ataque de apendicite.

Logo que o médico foi informado do que se passava dirigimo-nos para a referida pensão, nesta se nos deparando um espectáculo que nos entristeceu. Um quarto sem as mínimas condições de comodidade e de higiene e em duas camas, 3 corredores deitados. E um deles, Pedro de Carvalho, lívido, revelando sofrimento. O médico observou-o atentamente. E considerou que o novo «camisola amarela» sofria de qualquer irregularidade organica Já á hora do almoço se queixara do estômago. Mas só á noite é que o mal se agravara.

Nessa altura, os delegados do Sporting encontravam-se na sessão para distribuição de prémios.

O médico receitou alguns remédios e durante a noite Pedro de Carvalho teve de ser submetido a um tratamento a gelo. Esta manhã, o médico voltou a observá-lo, dando-o como apto para a corrida. Mas o corredor continuava a afirmar que não se encontrava bem.

Durante a etapa, correu, enquanto pôde, amparado aos colegas de equipa. Pedro Junior, em especial. Américo Raposo, logo que se verificou uma fuga, foi para a frente, tentando decerto travar o passo dos fugitivos, a fim de defender a posição do seu camarada.

E foi á custa de pungentes e dramáticos esforços que José Pedro Carvalho cortou a meta das Penhas da Saude.

O sonho do «camisola amarela» desfez-se como a espuma... Oxalá que o valoroso ciclista «leonino» se recomponha a tempo, porque á Volta fazem falta elementos da sua envergadura.

●

As pessoas que assistiram á intervenção do médico, ontem á noite, na pensão donde se encontravam alojados os corredores «leoninos», decidiram não divulgar o que acontecera a Pedro Carvalho.

A' tarde, Onofre Tavares, orientador técnico do F. C. Porto, propusera ao Sporting uma coligação com a sua equipa, a fim de se mover a melhor luta ás formações do Tavira e do Alpiarca. Os dirigentes «leoninos», porém, rejeitaram a proposta, revelando que José Pedro de Carvalho se encontrava em péssimas condições físicas. E assim toda a caravana soube do que se passava...

AS ENTREVISTAS DO MOMENTO

Aquiles dos Santos

Logo que nas Penhas da Saude desceu da máquina, o grande vencedor, Aquiles dos Santos, revelou-nos:

— Há motivo para me considerar satisfeito com a minha proeza. A subida era de respeito. Custou-me muito. Impressionou-me. O novo «camisola amarela» é corredor que tem possibilidades de mantê-la.